ANNO XXXIV N. 127.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SABBADO 5 DE JUNHO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

4 Quarto minguante as 6 horas e 2 minutos da tarde.
11 Lua nova aos 27 minutos da tarde.
18 Quarto crescente as 5 horas e 55 minutos da manhãa.
26 Lua cheia as 6 horas e 54 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

31 Segunda. S. Petronilla m.; S. Lupicino b.
1 Terça. Ss. Theopezio e Graciano soldados mm.
2 Quarta. Ss. Marcellino presb. e Pedro exorcistas mm.
3 Quinta. ✠ A solemnissa festa do SS. corpo de Christo.
4 Sexta. S. Quirino b.: Ss. Rotilio e Daciano mm.
5 Sabbado. Ss. Nicacio, Appolonio, Zenaides e Marcia mm.
6 Domingo. S. Norberto b.: Ss. Eustorgio e Claudio bb.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N.º 438.

Benvenuto Augusto de Magalhães Taques, presidente da provincia de Pernambuco:

Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou a resolução seguinte:

Art. Unico.—Fica approvado o regulamento confeccionado pela camara municipal de Olinda em 10 de abril de 1856, para o cemiterio publico daquella cidade; revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar, e correr.

Palacio do governo de Pernambuco aos 26 de maio de 1858, trigesimo setimo da independencia e do imperio.

L. S.

Benvenuto Augusto de Magalhães Taques.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco aos 26 de maio de 1858.—José Bento da Cunha Figueiredo Junior, secretario do governo.

Registrada a folhas 115 do livro 4 de leis provinciaes.—Secretaria do governo de Pernambuco, 26 de maio de 1858.—Francisco de Lemes Duarte, escripturario da quarta secção.

LEI N. 439.

Benvenuto Augusto de Magalhães Taques, presidente da provincia de Pernambuco:

Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. Unico. Para se abrir casa de drogas não he preciso ter carta de pharmacia; ficando assim entendido o art. 1. do tit. 2 das posturas municipaes da camara desta cidade, de 30 de junho de 1849.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco aos 26 de maio de 1858, trigesimo setimo da independencia e do imperio.

L. S.

Benvenuto Augusto de Magalhães Taques.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco aos 26 de maio de 1858.—José Bento da Cunha e Figueiredo Junior, secretario do governo.

Registrada a fl 116 do livro 4 de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco aos 26 de maio de 1858.—Francisco de Lemos Duarte, escripturario da quarta secção.

Expediente do dia 29 de abril de 1858.

Um officio ao presidente da provincia do Rio de Janeiro.—Participo a V. Exc. que esta provincia fica tranquilla.—Igual ao da provincia da Bahia.

Dito ao presidente da provincia do Rio Grande do Norte.—Pelo vapor inglez «Tyne», que segue hoje para o Rio de Janeiro, remetto aos Srs. ministros dos negocios de fazenda e estrangeiros os dous officios que, para terem esse destino, acompanharam o de V. Exc. com data de 27 do corrente.

Dito ao commandante das armas.—Com o officio de V. Exc. de 3 do corrente foi-me presente a petição do capitão do 1 batalhão de artilharia da guarda nacional aquartelado José Domingues Codeceira, o qual reclama contra a ordem, pela qual aquartelou igualmente com um contingente do 6º batalhão de infantaria da guarda nacional um capitão nomeado antes da nova organisação da guarda nacional, e que não se achava titulado na conformidade da lei de 19 de setembro de 1850, requerendo o capitão Codeceira, que aquelle official não concorra em serviço com os outros nomeados em virtude da citada lei, e menos tenha precedencia sobre elles. Tendo ouvido o brigadeiro commandante superior da guarda nacional do municipio da capital, resolvi não ter que providenciar a respeito do objecto no sentido da reclamação, visto o art. 71 da lei citada, e o art. 91 do decreto de 25 de outubro de 1850. E porque o capitão José Domingues Codeceira, a pretexto de zelo pela disciplina da guarda nacional, e dignidade dos seus officiaes, arrogou-se a faculdade de qualificar desrespeitosamente as ordens dos seus superiores e ameaçou com a sua desobediencia, cumpre que V. Exc. mande reprehende-lo em ordem do dia, nos termos dos artigos 94 § 2. e 97 § 2. da lei.

Dito ao mesmo.—Tendo de aquartelar no dia 1º de maio proximo vindouro, o 1º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, para substituir o 1º de artilharia e os contingentes do 4º, 5º e 8º, assim o communico a V. Exc. para sua intelligencia, e afim de fazer desaquartelar nesse dia o referido batalhão de artilharia e os contingentes mencionados.—Communicou-se ao commandante superior deste municipio.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. alistar em um dos corpos do exercito o soldado do corpo de policia Francisco Paulo da Cunha, que foi julgado apto para o serviço, como consta do termo que acompanhou o officio de V. Exc. de hontem, sob n. 268.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Dito ao mesmo.—Fico certo de que fôra julgado no caso de recolher-se ao hospital regimental, para ser observado o recruta Benjamin Patacolla da Silva, como V. Exc. participou-me em seu officio de hontem, sob n. 269.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. pôr em liberdade os recrutas Antonio José de Souza e Antonio Francisco de Souza Lima, visto terem sido julgados incapazes de serviço, como consta do termo que acompanhou o officio de V. Exc. de hontem, sob n. 270.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar sobre o incluso requerimento do alferes Joaquim José Gonçalves.

Dito ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.—Póde V. Exc. como propõe em seu officio de 28 do corrente, sob n. 75, designar um dos cirurgiões da guarda nacional, sob seu commando superior, para servir interinamente no 1º batalhão de infantaria, que tem de aquartelar no dia 1º de maio proximo vindouro.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Queira V. S. dar o seu parecer sobre a materia do officio incluso, que em 26 do corrente, sob n. 24, dirigio o juiz de direito da comarca de Santo Antão com referencia ao requerimento tambem incluso.

Dito ao commandante superior da guarda nacional da comarca de Flores.—Ao officio que me dirigio V. S. em 12 do corrente, respondo declarando que não ha officiaes de primeira linha disponiveis para serem empregados como instructores dos corpos da guarda nacional sob seu commando superior; e quanto aos livros para a escripturação dos mesmos corpos, convém que V. S. declare os que são precisos na conformidade das disposições em vigor.

Dito ao consul britannico interino.—Accuso a recepção do officio de hontem do Sr. Alexander Gollan, consul interino de S. M. britannica, no qual communica-me ter apparecido a febre amarella a bordo dos navios «Indus» e «Adelaide», e solicita a designação do hospital em que devem ser tratados os doentes, e em resposta cabe-me dizer-lhe que se expedem as ordens necessarias para serem os doentes de febre amarella recolhidos e tratados convenientemente no hospital creado na casa destinada para lazareto na ilha do Pina, sob as mesmas condições com que se fez este serviço em 1856.

Aproveito a occasião para offerecer ao Sr. Alexander Gollan, consul britannico interino, os protestos de minha consideração e estima.

Dito ao director geral interino da instrucção publica.—Pode V. S. autorisar o professor publico de instrucção primaria da villa de Pão d'Alho a comprar para o uso de sua escola, os objectos constantes da relação inclusa, assignada pelo secretario do governo.

Relação a que se refere o officio acima:

12 bancos de louro com 10 palmos de comprimento.
6 mesas de louro com 10 palmos de comprimento.
6 cabides de louro.
1 mesa de amarello envernisada com 6 palmos de comprimento e 2 gavetas.
1 estrado para elevação das mesmas mesas.
1 cadeira de braços com assento de palinha.
1 talha para agua.
1 coco de folha.
6 ourinoes ou um cubo.
30 tinteiros de barros vidrado.
1 dito de metal.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Presta Vmc. ao provedor de saude um escaler para visita dos navios e para o transporte dos doentes de bordo para o hospital da ilha do Pina, requisitando ao commandante da estação naval, a quem nesta occasião me dirijo, a tripolação que fôr necessaria.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito ao mesmo.—Apparecendo a febre amarella em navios surtos no porto desta cidade, convém que se ponham em execução as providencias tomadas por officio de 17 de dezembro do anno passado, para a visita dos navios e signal da existencia de doentes a bordo, afim de serem estes transportados para o hospital; para o que recommendo a Vmc. entenda-se com o provedor da saude, aquem espero preste todo o auxilio.

Dito ao capitão do porto.—Fico certo de haver Vmc. destinado o menor José Cavalcanti, para a companhia de aprendizes marinheiros, attento o motivo declarado em seu officio de hontem, sob numero 74.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Faça Vmc. trocar por outras, em bom estado, as armas recebidas pelo primeiro batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, as quaes se acham desconcertadas.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Por conta da quota votada no artigo 12 da lei do orçamento vigente, mande Vmc. entregar ao thesoureiro do patrimonio dos estabelecimentos de caridade a quantia de quatro contos de reis, para ser applicada a obra do hospital Pedro II.—Communicou-se ao referido thesoureiro.

Dito ao mesmo.—Ao officio que me dirigio Vmc. em 24 do corrente, sob numero 121, com referencia a resolução da junta dessa thesouraria, respondo declarando que podem ir a praça os impostos mencionados no mesmo officio e na tabella que o acompanhou, servindo de base as arrematações os preços constantes da referida tabella.

Dito ao inspector da saude publica.—Tendo de crear-se na ilha do Pina o hospital para os doentes da febre amarella, como a Vmc. communico em officio desta data, convém que indique-me um medico idoneo para ser encarregado do serviço do mesmo hospital, com as vantagens correspondentes ao seu trabalho.

Dito ao provedor de saude do porto.—Attento o numero de doentes de febre amarella, que existem nos navios surtos no porto desta cidade, como hontem Vmc. informou-me, tenho resolvido que os doentes daquella molestia a bordo sejam recolhidos e tratados no lazareto da ilha do Pina, onde fica creado para esse fim o necessario hospital, devendo Vmc. propor-me de sua parte, as providencias convenientes para que o serviço se faça do modo mais regular e vantajoso, observando-se as ordens que, para circumstancias semelhantes se expediram em dezembro de 1856.—Officiou-se neste sentido ao inspector da saude publica.

Dito a camara municipal da escada.—Convem que a camara municipal da Escada me informe se estão juramentados os juizes de paz do segundo e quarto districtos dessa freguezia, dando desde logo as convenientes providencias para o cumprimento da lei.

Portaria.—O presidente da provincia resolve, na conformidade do artigo 24 do regulamento annexo ao decreto numero 2108 de 20 de fevereiro deste anno, nomear o chefe de secção da thesouraria de fazenda Antonio Luiz do Amaral e Silva, para fazer parte do conselho encarregado nesta provincia do abastecimento dos estabelecimentos de marinha e navios da armada.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Dito.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu José Antonio de Barros Lacerda, resolve que seja elle admittido ao serviço do exercito como voluntario por tempo de seis annos, visto ter sido considerado apto em inspecção de saude; percebendo além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 300$000 reis, pago nos termos do decreto numero 1401 de 10 de junho de 1854.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, que V. S. lhe dirigio hontem, sob numero 400, com o mappa dos trabalhos da promotoria publica da comarca de Nazareth, no mez de março.

Dito ao secretario do governo da provincia do Piauhy.—Agradecendo a V. S. a remessa das collecções que recebi com o seu officio de 30 de março ultimo, passo as mãos de V. S. a de leis provinciaes desta provincia do anno de 1857, como V. S. requisita, e deixo de enviar a collecção de 1853, por não haver um só exemplar disponivel nesta secretaria.

Dito ao primeiro secretario da assembléa provincial numero 92.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda remetter por copia a V. S., afim de serem presentes a assembléa legislativa provincial, as informações ministradas pela directoria geral da instrucção publica, acerca do requerimento, que devolvo, de Umbelino Wanderley Peixoto, o qual acompanhou o officio de V. S. de 24 do corrente.

Dito ao mesmo.—Numero 93.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda remetter a V. S., afim de ter o conveniente destino, o incluso orçamento, que remetteu a camara municipal de Caruarú com officio de 20 do corrente.—Communicou-se a referida camara.

Dito ao mesmo.—Numero 94.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia transmitto, por copia a V. S. as informações ministradas pela thesouraria provincial, sobre o que se tem despendido com as matrizes das freguezias do Bonito, Altinho e Caruarú.

Deste modo fica satisfeita a requisição, que fez V. S. no seu officio de 23 do corrente, em virtude de resolução da assembléa legislativa provincial.

Dito ao juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia de Papacaça.—Manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accusar a recepção do officio que, no primeiro do corrente, lhe dirigiram V. S. e os demais membros da junta qualificadora dessa freguezia, com as copias das actas dos trabalhos, a que procedeu a mesma junta no corrente anno.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 4 de junho de 1858.

ORDEM DO DIA N. 74.

O marechal de campo commandante das armas interino determina, que o Sr. capellão da repartição ecclesiastica do exercito, padre Antonio de Oliveira Antunes, que em virtude do aviso do ministerio da guerra de 21 de abril ultimo se acha nesta provincia em disponibilidade, passe na qualidade de addido a fazer o serviço que lhe compete no decimo batalhão de infantaria, em substituição ao Sr. capellão Fr. David da Natividade de Nossa Senhora, que destaca para o presidio de Fernando de Noronha.

(Assignado.)—Francisco Sergio de Oliveira.

Conforme. — Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO JUDICIARIA EM 4 DE JUNHO.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Fallou o Sr. deputado Lemes.

Julgamentos.

Appellante, João Soum por seu procurador;
Appellados, os administradores da massa fallida de Oliveira Irmãos & Companhia.

Tambem communicou impedimento o Sr. deputado Lemos, e deliberou-se que se chamassem supplentes.

Foi designado o primeiro dia util para o julgamento da appellação que pende por embargos, entre partes:

Appellante, Manoel da Fonseca de Araujo Lima;
Appellados, o testamenteiro e herdeiros de Domingos Antonio Gomes Guimarães.

Passagem.

Appellantes os administradores da massa fallida de Oliveira & Irmão;
Appellado, José Teixeira Basto.
Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Nada mais houve a tratar.

O secretario,
Dr. *Aprigio Guimarães.*

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS

7 de maio de 1858.

O orçamento foi apresentado ao parlamento inglez. Na camara dos lords a questão da emancipação politica dos Israelitas naufragou ainda uma vez. Na camara dos communs, a questão das Indias foi trazida a terreiro: em lugar do bill de lord Palmerston, he o de Mr. D'Israeli de que se trata hoje. Lord John Russell propoz ao gabinete retirar o seu projecto e substitui-lo por algumas resoluções separadas sobre os principaes pontos. Mr. D'Israeli abandonou o seu proprio bill, mostrando nesta circumstancias uma abnegação de um agouro fatidico para o ministerio, pois que lord John Russell, aconselhando ao gabinete tory substituir o seu projecto de lei por uma serie de resoluções, destruio de um só golpe a preponderancia que procurava conseguir lord Palmerston na opposição liberal, mas talvez que elle tenha feito com o mesmo golpe do ministerio um ministerio de transição, pois que elle o obrigou a aceitar um apoio nas proprias fileiras de seus adversarios.

Foi a 30 de abril que a ordem do dia annunciou a discussão sobre esta grave materia, e vio-se seguidamente o segredo da abnegação ministerial; he que o gabinete Derby se incommoda menos com o destino das Indias, do que com a sua propria sorte, e tentou fazer declarar inopportuna qualquer legislação relativa ás Indias nesta sessão, os debates começaram, e immediatamente foi adoptada a primeira proposição D'Israeli concebida nos termos seguintes:—O territorio sob o governo da companhia das Indias orientaes, devendo, pelos termos da lei, não ficar sob este governo senão até que o parlamento tenha ordenado de outra sorte, a camara pensa que convém que o transporte deste governo a' coroa tenha lugar actualmente, afim de que a vigilancia directa de todo o imperio possa ser collocada sob uma unica autoridade.

Aguardando a conclusão dos trabalhos parlamentares, fallemos nos successos realisados sobre o proprio theatro da luta: a 11 de abril as tropas inglezas tomaram de assalto o palacio da rainha de Lucknow, a 13, Kaiserbach foi victima de um bombardeamento de dous dias, a 15 os rebeldes se pondo em retirada, Sir Colin Campbell enviava após elles cavallaria e artilharia, sob o commando dos generaes Penny e Chambrelain. A 19 os Inglezes occupavam a praça, depois de terem tomado 210 peças deixadas pelos 50,000 rebeldes, seguidos da população inteira.

Em geral, que alcance tem a tomada de Lucknow? O exercito indio e sua bagagem fugio, e os Inglezes se acharam de repente senhores de uma cidade abandonada; cumpre, pois, rebater a importancia que presta a este facto a imprensa de Londres, no que ella exagera Lucknow, assim como exagerara Delhi; ella affirma que tudo esta' acabado presentemente, assim como o affirmava ha seis mezes.

Ella não vê que a guerra de partidarios que os rebeldes de Lucknow tem levado aos Rohilcund he tres vezes desastrosa aos soldados de sir Colin Campbell. Lançados em um paiz em plena insurreição, elles apenas obtem resultados insignificantes; he isto, pois, muito pouca cousa, que se assemelha o bombardeamento de Ihansi, a tomada da villa e da fortaleza de Kontah, quantas cidades e aldeias, e posições fortificadas seria preciso tomar ainda para terminar a insurreição no meio de um paiz inimigo, na mais completa privação de soccorros e de communicações, atravez dos mil perigos destas regiões e do seu clima?

Por outro lado Nana Saib reforçado pelas tropas do Khan de Bareilk, ataca os Inglezes, seu irmão occupa Calpree, Jaunpore he evacuado, Azinghur he sitiado, o Dundelcund e todo o norte se agita, e os insurgidos tem nas suas fileiras uma mulher, que exerce uma grande influencia, e que ja tem representado um papel decisivo: he a Begum, ou rainha mulher do rei de Oude, internada em Calcuta; esta mulher energica commanda um corpo de rebeldes, e desenvolve uma energia, uma actividade, uma intelligencia, que a engrandecem aos olhos dos soldados, e dão a' guerra uma cor cada vez mais nacional.

O que se deve, pois, acreditar, he que apezar dos resultados obtidos por sir Colin Campbell, a submissão da India quasi que não se tem adiantado, e só sera' attingida com o tempo, com uma politica habil e prudente, e com grandes sacrificios: não convém esperar reconquistar de outra sorte um imperio povoado de raças como aquellas cujo caracter e costumes todos os dias se aprende a conhecer e julgar.

Na China, os alliados tem organisado completamente o governo provisorio em Cantão; depois lord Elgin e o barão Gros partio para Shang-Hai, onde elles deviam ser acompanhados pelo almirante e cinco ou seis navios da esquadra franceza; os plenipotenciarios da Russia e dos estados Unidos ficavam na espectativa da resposta á commissão collectiva feita a' corte de Pekin. As primeiras tentativas de negociação foram feitas pelo intermedio do vice rei dos Dous Kiangs, o pedido dos embaixadores anglo-francezes ha sido transmittido a' corte imperial, e he o vice-rei de Cantão que deverá tratar com os estrangeiros. O plenipotenciario russo, o almirante, conde Poutiotine se reunio a seus collegas de França e de Inglaterra, para tentar medidas communs junto do governo do celeste imperio. O plenipotenciario espera para apoiar as reclamações dos representantes das potencias européas um momento opportuno para os interesses de seu paiz, a Hollanda deve enviar da Batavia um commissario munido de plenos poderes, não só dos Paizes Baixos, mas tambem da Prussia e da confederação germanica, de que he membro el-rei da Hollanda, como grão duque de Luxembourg. Todas as grandes potencias do mundo christão se acham tambem representadas nas conferencias que devem ter lugar com os commissarios chinezes.

Voltemos, porém, a' Europa: el-rei da Prussia conferio de novo por tres mezes, a partir de 23 de abril, a seu irmão, uma delegação completa e inteira nos negocios do governo e da administração. Os medicos consultados declararam a 3 de abril, que depois de 2 de janeiro uma nova e sensivel melhora se operou na saude de el-rei, e que por consequencia elle tem assim como nesta época, a faculdade de dispor, e que a esperança manifestada naquelle tempo, da' probabilidade de uma feliz conclusão da molestia e da reassumpção dos negocios do governo he melhor fundada do que nunca, mas elles ainda não ousam assegurar a época em que esta esperança seja realisada, insistindo de novo para que Frederico Guilherme, depois do seu restabelecimento, fique ainda algum tempo fóra dos negocios. São acordes com tudo em dizer que a saude de el-rei esta' sempre arruinada para justificar a prolongação do provisorio actual. Tratou-se mesmo por um momento de um prolongamento de seis mezes, e os amigos do principe da Prussia faziam objecções, não querendo que fosse um precedente para uma prolongação ulterior de seis mezes, ou mesmo mais longa. Cumpre dize-lo, a retirada definitiva do rei na fórma de uma abdicação ganha partidarios nas proprias fileiras daquelles que pareciam desapprova-la até hoje, e não he impossivel que este successo importante se realise daqui até o outono. Espalhou-se no mundo politico impressões desagradaveis pelo pensamento de que os negocios publicos só podem receber uma situação provisoria, a qual fôra mister immediatamente applicar algum remedio. He evidente que em tres mezes, digam muito embora o que disserem os medicos, sera' mister conceder novos poderes ao principe da Prussia, e tem-se dest'arte todos os inconvenientes de uma especie de regencia hoje, não com um rei menor, cujo futuro offerece esperanças de felicidade publica, mas sôb um rei enfermo, cujo estado empeiora evidentemente. A sessão legislativa foi encerrada hoje.

A sorte dos principados danubianos ainda está suspensa; a todos os boatos que tem circulado successivamente sobre este grave negocio, deve-se ainda juntar uma nova combinação que teria a adhesão da Porta. Mantendo dous hospodares vitalicios e escolhidos pelo sultão sobre uma lista de candidatos, crear-se-ha um conselho de estado commum ás duas provincias, e os Dous Divans serão reunidos em uma unica assembléa, funccionando alternativamente em Bucharest e em Jassy. Os plenipotenciarios das grandes potencia ja' chegados a Paris, se reuniram a 29 de abril no ministerio dos negocios estrangeiros para tomarem conhecimento dos trabalhos de limitação das fronteiras da Russia e da Turquia. Na vespera, uma outra reunião tivera lugar, no intuito de exa minar os meios, para as potencias que gozam da telegraphia electrica, de assignalar a sua gratidão a Mr. Morse, o Americano que prestou ao mundo civilisado este serviço inapreciavel.

A conferencia deve celebrar as suas sessões na segunda semana de maio, ou ao mais tardar nos primeiros dias de junho: assevera-se que independente da questão dos principados, ella tera' que occupar-se do negocio relativo á navegação do Danubio, e de Napoles e os dos ducados, pois que a proposito dos ducados a solução ainda não foi dada pela dieta de Francfort a Prussia e o Hanover pendem para as medidas decisivas; os estados do sul da Allemanha pendem para as negociações. O gabinete de Copenhague fixou para 14 de junho as eleições geraes, para a renovação da segunda camara. Elle quer tornar as eleições juizes e arbitros do comportamento que tem tomado sôb o ponto de vista dinamarquez ácerca da Allemanha O vento he completo e realmente pela resistencia. O jornal semi-official, o «Dagbloset», declara francamente que se a dieta de Francfort rejeitar as ultimas proposições dinamarquezas, a honra do paiz exige que se as retirem immediatamente, sem que se entrem em novas concessões em favor das proposições allemães em detrimento da dinamarca.

Na Bosnia, a Herzegovina, o Montenegro e a Albania, ha talvez uma nova questão do Oriente, que começa, e que sôb a fórma austriaca, não he menos complicada do que a questão do Oriente de 1854, sôb a fórma russa. O interesse deve augmentar para as populações christãs do Oriente, pois que a causa da insurreição he a sua miseria, os seus soffrimentos e a aggravação crescente da sua sorte: sôb o aperto dos seus oppressores, elles formam ligas e federações aldeãas, e ha nisto talvez os elementos de uma Suissa slava e oriental, que se prepara.

Não he uma guerra de Christãos a Musulmanos, os camponezes musulmanos muito menos numerosos do que os camponezes christãos, soffrem, como elles, o despotismo dos proprietarios turcos e dos Boshi Brozouths, a duplice revolta se unifica: os Bosniacos e os Herzegovianos, rebeldes a' oppressão individual como verdadeiros montanhezes, não cuidam no panslavismo russo, não pensam nas complicações européas, que ellas podem crear: esta ignorancia da politica geral, esta resolução de occupar-se somente com as suas queixas e as suas vinganças, sera' talvez bem succedida. Os Romanos tem esperado tudo da Europa, e esta espectativa circumspecta parece que não sera' recompensada.

A Bosnia nada espera, e nada pede, talvez que ella seja bem succedida, comtanto que a Europa, isto é, a Austria, que nada faz para os Bosniacos, nada faça contra elles; e comtudo a Austria quer evidentemente desconhecer que os revoltados se salvarão por si proprios, e que he este o melhor genero de salvação, pois que nada custa a' independencia; quer intervir, espera na dissolução sempre possivel do imperio ottomano, ter as provincias turcas que bordam o Adriatico, esperar a sua causa da causa da Turquia, ser a todo custo a protectora dos opprimidos antes do que dos oppressores, dos Christãos antes do que dos Musulmanos, tomar a peito a causa da civilisação e do futuro.

Por outro lado comtudo, Hussein Pacha', enviado da Porta, vio a sua missão obter ja' excellentes resultados, e as perturbações se appiacam de alguma maneira. Falla-se em submetter a' conferencia a sorte destes povos; Deos permitta que a conferencia lhes seja favoravel.

Outro negocio grave he o do Cagliari: toda a gente se deve lembrar do navio sardo, cujos passageiros eram associados de Sapri; toda a gente se deve lembrar da captura do navio pelas fragatas napolitanas. He uma questão internacional que se liga a' segurança do commercio maritimo de todas as nações, interessadas na applicação rigorosa do principio do direito das gentes. He esta uma differença que interessa, em primeiro lugar, ao governo da Sardenha, porque o Cagliari he um navio a vapor da marinha sarda, que navegava sob a protecção do pavilhão nacional, quando elle foi capturado em pleno mar.

Se foi contra sua vontade que elle tomou parte na conjuração de que elle foi o instrumento, justiça e reparação lhe são devidas, é se a Sardenha não tem o direito de contestar ás jurisdições napolitanas o poder de indagar se seu navio e os dos seus subditos que formavam a equipagem obravam como instrumentos e complices dos conspiradores de Sapri; isto he, se elles fizeram voluntariamente contra o Estado de Napoles acto de pirataria ou de guerra, ella tem ao menos o direito incontestavel de vellar em que boa e lial justiça lhe seja administrada.

Ao principio, o gabinete Sardo, assim como toda a gente, as explicações dadas pelo gabinete de Napoles, das quaes resultava que o Cagliari tinha sido aprisionado nas aguas napolitanas, e se limitára a sollicitar officialmente a restituição do navio a seus proprietarios, sendo postos em liberdade a equipagem e os passageiros cuja innocencia não fosse contestada. Depois mudou-se de linguagem em Torin, quando se conheceram exactamente as circumstancias da prisão, tornadas evidentes pelas publicações officiaes da intendencia da marinha real napolitana, pela publicação do processo verbal pelos navios tomadores, o qual estabelece que o Cagliari foi capturado em pleno mar, que no momento da prisão, elle entrara sob a autoridade legitima do seu capitão, que todos os rebeldes que se tinham apossado violentamente do navio tinham deixado seu bordo que o navio fora desarmado, que estava prestes a não ter carvão, que não fazia nada reprehensivel, nada contrario ao governo da Sardenha, declarou nula e illegal a captura do Cagliari.

O conselho das presas em Napoles declarou a tomada valida. Dahi uma discussão diplomatica interminavel, que não produzio resultado algum, e que não parece por consequencia dever prevenir um conflicto realmente eminente. A Sardenha sustenta que tem direito a uma reparação, e esta' decidida a obter por via de represalias ou de outra qualquer maneira uma satisfação para o seu pavilhão ultrajado e uma justiça completa para seus subditos violentamente despojados. Não se pode admittir que um navio de guerra possa capturar os navios mercantes em pleno mar e em plena paz sem que se tivesse a censurar-lhes um acto criminoso ou um acto de hostilidade, que o facto accidental e transitorio de uma revolta de alguns passageiros de um navio mercantil, contra a autoridade do capitão possa dar direito a cruzadores estrangeiros, e fazer declarar boa presa, ainda depois do fim do acto de rebellião e do restabelecimento da ordem. Até o presente a mediação da Europa não tem sido invocada por potencia alguma européa. Possa o negocio se ajustar sem isto por meio de concessões prudentemente feitas por el rei de Napoles. Embora ja' os Dous Estados se achem em memorandons e em circulares dirigidas a todos os seus representantes nos paizes estrangeiros.

O relatorio apresentado a' camara dos deputados sardos por M. Valerio em nome da commissão ácerca do projecto de lei relativo a' imprensa, e o jury já foi publicado; elle concluia pela regeição.

Protestando ao mesmo tempo com energia contra a theoria do assassinato politico, exprime a opinião de que a vida dos soberanos estrangeiros he sufficientemente garantida pelas leis penaes ordinarias, e que uma legislação excepcional não he necessaria para punir os crimes desta natureza. Elle faz observar que as legislações dos outros paizes civilisados são fundadas sobre este principio, e cita o exemplo da legislação franceza em apoio desta observação, de sorte que segundo elle o Piemonte adoptando o projecto de lei submettido a' camara não encontraria a vantagem da reciprocidade. A parte do projecto que tem por fim modificar a organisação do jury he igualmente critica no relatorio como defeituosa e inaceitavel.

A discussão no seio da camara dos deputados começou a 13 de abril; membros influentes da maioria apoiaram primeiramente o projecto de lei. Os membros da opposição o atacaram, e M. de Cavour como presidente do conselho de ministros chegou a estabelecer que nenhuma pressão estrangeira tinha sido exercida sobre o governo sardo, insistio sobre a necessidade e as grandes vantagens para o Piemonte de uma alliança com a França, tão sympathica á causa italiana, e acabou estabelecendo a questão do gabinete. Muitos dias se passaram nestes debates no meio dos discursos dos oradores de todas as côres, o primeiro ministro se mostrou infatigavel. Em fim, a 22 o complexo da lei foi votado com uma maioria de 100 votos. A 24, o primeiro artigo foi adoptado por uma grande maioria com uma pequena modificação. A 26 o artigo 2 passou igualmente. A 29 succedeu o mesmo para com o artigo 3, e em fim uma ultima votação foi dada por uma maioria immensa contra uma minoria de 42 votos somente.

Dissemos na ultima vez que se tendo feito interpellações ao gabinete hespanhol sobre os boatos de fusão dynastica que corriam em Madrid, depois de algum tempo, o gabinete promettera dar á camara dos deputados todos os esclarecimentos desejaveis. Na sessão de 7 de abril M. Gonzales de la Vega renovou as suas interpellações, traçou o historico do projecto da fusão dynastica, cuja iniciativa foi tomada pela primeira vez na Hespanha em 1844 em um jornal, a «Monarchia». Elle procurou demonstrar que este pensamento não fôra abandonado, e que se trabalhava com ardor para se desenvolve-lo e torna-lo popular; o governo segundo M Gonzales de la Vega commetteu uma grande falta e incorreu em uma grave censura, defendendo a publicação de jornaes que atacavam a fusão, ao passo que deixava circular aquelles que sustentavam esta combinação. A resposta de M. Isturiz foi clara e precisa. O chefe do gabinete declarou que nenhum projecto de fusão existia no interior, e que no exterior, e que no exterior tambem não se tratava disto e todas as potencias da Europa, disse elle, ainda aquellas que pareciam mui sympathicas à rainha Isabel, durante os máos dias da guerra civil, estão firmemente decididas hoje a prestar-lhe, sem restricção, o seu apoio moral, e não existe em Madrid um embaixador estrangeiro, que não tenha instrucções neste sentido. Quanto as opiniões e doutrinas dos membros do governo que tem assento neste recinto, acrescentou M. Isturiz, posso assegurar ao congresso que elles não reconhecem e não reconhecerão nunca senão a legitimidade da rainha Isabel II....

Emquanto o governo se compozer dos membros actuaes, elle não permittirá que se ataque indirecta ou directamente aos direitos sagrados da rainha, nem aos da nação, e nem que se violem de maneira alguma as instituições que nos regem. Depois desta declaração, a camara dos deputados votou por uma immensa maioria uma resolução concebida nos seguintes termos:

« O congresso proclama a sua adhesão completa ás manifestações feitas pelo governo da rainha em resposta á interpellação de M. Gonzales de la Vega. Ha uma crise ministerial, cujo pretexto he a questão de uma estatua que se deve erigir a Mendizabal, foi por occasião desta estatua que se propoz um projecto de lei sobre os monumentos publicos eregidos a memoria dos homens illustres: nomea-se para o novo ministerio M. M. Narvaez, Gonzales, Bravo.

Falla-se em uma viagem da rainha sobre o littoral do Mediterraneo: isto será proximo.

G. M.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

Mamangaape 21 de maio de 1851.

Consta-nos que o cholera ainda permanece na povoação de Arassagy, e que algumas victimas tem feito. Este terrivel visitante parece não querer apartar-se de nós, ainda não saciou o seu mao gosto de fazer victimas, e nem se saciará emquanto não lhe applicarmos o remedio especifico, o qual he por todos bem conhecido—a emenda do nosso proceder em relação aos nossos sagrados deveres para com Deos e para com o proximo: neste sentido nada se tem feito.—

Esta vida de illusão que passamos neste mundo absorve a attenção de quasi todos os seus habitantes, só se aspira riqueza e posição social, e os meios ordinariamente empregados para a consecussão destes fins são corruptos e immoraes. Por exemplo: um vigario deixa a sua matriz sem missa nos domingos, isto he, em alguns domingos para ir assistir a festas, para por este meio, ganhar popularidade para eleições he um meio muito licito, muito honesto, demais he a circumstancia agravante de ter a freguezia a que me refiro um coajutor, e dizer este missa tambem em outra igreja que não he a matriz. Antecipo-me a declarar que o que acabo de dizer não se refere ao vigario desta freguezia, e sim de uma outra, cujo vigario he considerado pelos seus amigos, que os chamarei cegos e fanaticos como um pastor exemplo.

Se não fosse incompativel com o meu proceder e caracter individualisar e apreciar as qualidades particulares de qualquer individuo, eu analisaria este bom e santo homem; deixo esta missão a quem mais proprio e habilitado se achar. Destes exemplos poderia referir muitos, como bem de um certo amigo.

Ora, em um tempo destes em que o mais desregrado interesse domina os espiritos, em que o luxo acha-se enthronizado a fortiori, não pode deixar de haver fome, guerras, cholera e mais alguma cousa.

Antigamente, no tempo das trevas, quando não se tinha ainda proclamado o seculo das luzes, quando não havia febre amarella, variolla e cholera-morbus, quando havia regularidade nas estações, e abundancia nas colheitas não apparecia tamanho furor pelo luxo mal comprehendido e pelo desejo indebito de figurar, as cousas marchavam mais em ordem, havia mais sinceridade nos homens, os nossos mais caros direitos eram mais respeitados.

Nesse tempo dizem que havia seus actos com visos de despoticos, mas as suas consequencias eram mais suportaveis, os seus effeitos mais salutares que os effeitos da corrupção, da immoralidade presente. Hoje no tempo das liberdades pratica-se, e muitas vezes actos do mais acrisolado despotismo, e as autoridades que assim praticam são honradas e premiadas.

As chuvas appareceram depois de muito fazerem-se esperar, do dia 11 até esta data tem cahido quantidade della, parece ser este o principio do inverno. A fome continua desapiedada, talvez agora paralyse o seu progresso, a não termos sido soccorridos pela Providencia com a santa resignação he fora de duvida que teriamos chegado ao desespero.

Um sol abrazador queimou tudo, todo o legume plantado morreu, algum que ainda pôde resistir aos seus ardores talvez vegete, não ha esperanças de tão cedo melhorarmos do calamitoso estado em que nos achamos; grande parte da população sustenta-se em mary e cravata', algumas fabricas de engenhos como bem o de Barra, sustenta-se em pão e arroz pelo preço que quer dar o vendedor, segundo informou-me o Sr. Luiz Rodrigues, filho do proprietario daquelle engenho.

Algumas medidas de salvação tem sido empregadas pela autoridade publica, bem como a seguinte: multar a um almocreve vendedor de farinha, e além disto bota-lo na cadeia porque pôz preço na sua propriedade, porque não quiz sujeitar a obediencia de ordens illegaes e arbitrarias, o mesmo caso repetio-se com um outro individuo, se não me engano, com o dono de uma barcaça de farinha vinda do norte; o resultado destas saudaveis medidas foi desapparecer de nosso mercado por uma vez os vendedores de farinha, nisto tiveram elles toda a razão.

A defunta constituição não regula mais, alli os proprios fis aes lavram alvarás, decretos, etc., alterando-a, modificando-a, e revogando-a, conforme os seus interesses, bom he o em que vivemos, o do seculo das lamurias. Se um fiscal tem presentemente tamanhos poderes, o que não sera' de um delegado e subdelegado de policia, e de outras autoridades de grosso calibre como estas!!!? o seu poder he tamanho que horrorisa, ainda mais terrivel se torna quando sob o pretexto de dar força moral aos seus agentes, ou por fraqueza invencivel as autoridades superiores consentem e tacitamente approvam os seus desmandos.

Triste he a condição do homem pacifico, do homem de honra; quasi sempre contra estes apparecem a inveja, e muitas vezes odio daquelles que a sua inclinação má e os seus máos intinctos não consentem seguir o mesmo caminho, e um simples dito destes em forma de denuncia he sufficiente para summariamente ser julgado pelos juizes inquisitoriaes.

Tem o Sr. presidente em deposito na capital umas quinhentas ou seiscentas saccas com farinha, desta apenas mandou para a serra do Pontes umas vinte ou vinte e tantas saccas, porque tendo la' apparecido o cholera, não podia a sua população ir tirar cravata' e mary para a sua alimentação, na verdade não pode haver uma justiça distributiva mais recta do que esta, para a capital tudo, para os outros pontos da provincia nada, uns são filhos, outros enteados na partilha, eu, quanto porém aos impostos, são os pobres matutos os burros de carga. A farinha que tem o governo foi cedida pelos negociantes da capital os seus pedidos tem sido desprezados pêlos seus collegas do Ceará e Maranhão sob o frivolo pretexto de não quererem desagradar aos seus governados. Se algum pedido porém partisse de mais alto, e fosse por exemplo para proteger algum afilhado do peito, neste caso os governados fossem as favas, ficassem arrufados, zangados, eu como quizessem.

Os matutos, como dizem certos senhores, só servem para darem votos, jogar cacete e faca uns com os outros para fazer eleger deputado ao Sr. fulano de tal, o qual só se lembra da existencia dos pobres matutos no ultimo anno da legislatura, neste anno procura um habito, uma comenda para um Sr. coronel, ainda que mais mereça uma calceta, uma nomeação de capitão e de chefe de estado maior para outro uma nomeação de primeiro supplente de juiz municipal para o filho do Sr. capitão mór das ordenanças, a outros escreve cartas amorosas, allegando os seus serviços prestados a patria, e assim fica tudo arranjado, he o nosso candidato um heroe; com estas illusões o ignorante matuto põe em campo todo o seu estado maior, e entram em luta desesperada como inimigos encarniçados, gastam contos e contos de réis, ficam desavindos com os seus amigos, com os seus visinhos e até as vezes levam cacete e ponta de faca, etc. e com que interesse !!!? por um habito, uma comenda que se da a quanto contrabandista e introductor sagaz de cedulas falsas ha, uma vez que tenham estes obtido riqueza:

Contando o poder executivo com esta desmoralisação, se tem constituido o poder unico e absoluto na direcção dos negocios publicos.

Se nós, matutos ignorantes, como somos, fizessemos entretanto representar devidamente, e tomassemos aquella posição que nos compete, as cousas marchariam de outra forma, os nossos mais vitaes interesses não seriam sacrificados a uma vara de juiz de direito, a uma secretaria de governo, a uma presidencia, e a outras pretenções iguaes. Tenhamos esperanças no futuro, ainda existem homens sãos, ainda existe os Euzebios, os Paulinos e Torres.

Além da fome, e mil outros castigos alguem ainda espera a vinda do estragador cometa, annunciada o anno passado, dizem ter havido erro na data do anno, a tudo devemos estar dispostos, tudo devemos esperar, o dia 13 de junho póde chegar.

Funccionou o jury depois de mil difficuldades, o Sr. Dr. Assis não podendo comparecer mandou que o seu supplente abrisse a sessão; nos primeiros dias não tendo comparecido o promotor publico, e não havendo quem se quizesse incumbir desta missão, officiou o juiz de direito interino ao presidente, e este fez vir com sacrificio o promotor effectivo. Aberta a sessão foram julgados sete processos; tres de crime de morte, foi advogado destes o Sr. capitão Pulcherio, um foi absolvido, outro condemnado a pena ultima, o terceiro que foi tambem absolvido, a respeito deste nada affirmo: dous de uso d'armas defezas foi, o advogado o Sr. Dr. Alvaro Nestor, 1 foi condemnado a um mez e o outro a tres mezes e meio, um de crime de ferimento foi o advogado o mesmo Sr. Dr. Alvaro foi condemnado a um mez de prisão o setimo finalmente pelo crime de estellionato, foi advogado um Sr. Ignacio Maranhão que aqui existe, nada dice em relação a defeza, e nem o podia dizer, he minha opinião que o juiz devia considerar o réo indefezo, a defeza do Sr. Maranhão limitou-se a insultar ao Sr. capitão José Francisco, pelo que foi chamado a ordem pelo mui digno promotor publico o Sr. Dr. Cunha Lima, advertindo-lhe que se cingisse a materia da defeza. Algumas considerações podia eu fazer a este respeito, aguardo porém melhor occasião.

O atropello em que vivem os guardas nacionaes de alguns batalhões com destacamentos e revistas continuadas e sem proveito deve merecer a attenção do poder competente, he mais util cuidar-se disto do que fazer hortos e occupar-se em calcular o exagerado e extravagante. Que um batalhão qualquer que elle seja de linha ou de guardas nacionaes tenha disciplina e seja obediente aos seus chefes he de grande utilidade publica; he este o fim de sua instituição, mas os meios que se devem empregar para este fim são diferentes do que se costuma empregar nesta provincia na totalidade dos corpos. Hoje que lutamos com serias difficuldades para alimentação e que mil outros incommodos nos opprimem, parece que o onus publico devia ser modificado no seu tanto, isto porem não se dá, autoridades estupidas, dotadas de instinctos ferozes dando a estes toda a sua elasticidade sem receio jactam-se das suas proezas, tem toda a confiança na desmoralisação a que tem chegado as nossas cousas.

Não sei qual a razão porque tem a policia deixado de fazer correições nas casas de commercio onde he costume vender-se generos deteriorados, de algumas sei eu. Ja na tempos houve uma correição e foi encontrada grande porção de generos pôdres, louvamos nessa occasião o proceder da autoridade e pedimos que continuasse a fazer este beneficio, o nosso pedido foi desprezado em detrimento do bem publico, exigimos da autoridade competente o cumprimento do seu dever. Um certo numero de inimigos da humanidade contando com a impunidade do seu reprovado proceder publicamente vendem generos deteriorados como bem bacalhão. A não ser a indole extremamente pacifica dos habitantes deste lugar, sem duvida que a indignação teria substituido a inacção d'aquelles a quem cumpre velar pelo bem estar publico.

Ha dias aqui deu-se um facto o qual apresentarei a opinião publica para aprecia-lo Quatro negociantes da capital emittiram 20 contos de reis em bilhetes de 1$ e 2$. Nos bilhetes dizia - pagaremos -- Mandando o governo recolher os taes bilhetes, uma das casas desta cidade que represents uma das quatro firmas não quiz pagar uma nota de 2$ que lhe foi apresentada para ser trocada dizendo que nenhuma obrigação tinha de troca-la, e que o pagamento era feito na capital pelo depositario dos 20 contos de reis. A especulação não he ma e vejamos, tenha, por exemplo, um individuo 1$ ou 2$ em taes bilhetes para troca-lo seria necessario ir a capital, nesta viagem teria pelo menos de gastar quatro ou cinco tantos mais nestas circumstancias seria preferivel perder os taes bilhetes; ora havendo grande numero de pessoas possuidoras de tal dinheiro e mandando os seus interesses obrar da forma acima referida, a pechincha não seria má. De todos os modos hoje se especula. Peço a casa a quem me refiro que não se agaste comigo, cumpro apenas um dever referindo os factos.

Não deve passar sem algum reparo a não ida para a corte do Sr. deputado pelo quinto circulo o Sr. Flavio, convém que o publico saiba a razão do adiamento de sua viagem a qual he uma unica e direi em poucas palavras, ei-la:

O presidente desta provincia adiou a assembléa provincial para setembro por não ter-se ainda decidido da legalidade dos eleitores do quinto circulo, o qual tem de ser julgado agora pela camara temporaria, cabendo neste caso o rigoroso dever ao Sr. deputado Silva Freire de advogar a sua causa, e não tendo elle a possibilidade de fallar perante entes racionaes, deixa de comparecer em scena. Lastimo a triste collisão do meu pobre patricio e affeiçoado. Deos queira fadar bem a sua causa.

Perdeu esta provincia um dos seus dignos filhos o Sr. tenente coronel Leonardo Bezerra Cavalcanti, proprietario na villa de Bananeira, morreu deixando vivas saudades a sua numerosa familia e amigos. Damos a toda a sua excellentissima familia e especialmente ao Sr. Dr. Claudiano os nossos sentimentos. Não sei se uma carta que a este Dr. escrevi foi-lhe entregue. Appareceu na Imprensa periodico desta provincia uma necrologia ao illustre finado, onde bem se acham descriptas as suas qualidades como cidadão, e como pai de familia, achei a obra bem feita, especialmente uns versinhos parentes e amigos de uns que ja li, feitos e publicados pelo finado Franco de Sá Filho; houve homogeneidade na inspiração poetica.

Basta por hoje.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 22 DE MAIO DE 1858.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

A's 11 1/2 horas da manhãa, aberta a sessão, he lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, participando que se exigiram as informações pedidas por esta assembléa á thesouraria provincial sobre as casas pertencentes a igreja de Nossa Senhora do Pilar.—Inteirada.

He lido, e mandado imprimir, o seguinte projecto:

« Alguns professores do Gymnasio requereram a esta assembléa augmento nos seus vencimentos sob varios fundamentos, e pedem que o ordenado de cada um delles seja elevado a tres contos de réis.

« A commissão de instrucção publica tendo examinado uma tal pretenção que lhe foi remettida em 20 de abril do corrente anno, e havendo pesado bem os seus fundamentos, convenceu-se que ha exageração no pedido, e que não pode ser elle attendido da maneira por que foi feito. Nem a situação actual de carestia excessiva, nem o trabalho que tem os ditos professores, nem os recursos pecuniarios da provincia em relação com as suas differentes despezas, podem dar taes limites extensos aos ordenados dos empregados litterarios e scientificos do Gymnasio.

« A commissão de instrucção publica entende pois que deve ser restringido o pedido, e reduzido a proporções que forem unicamente razoaveis e justas, excluidas quaesquer parcelas que denotem generosidade ou franqueza. E ao passo que faz semelhante concessão, entende a commissão que devem ser adoptadas medidas que garantam a assiduidade de taes professores no desempenho de seus deveres: por esta razão toma a commissão de instrucção publica a tarefa de offerecer o seguinte projecto:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco decreta:

« Art. 1. Os professores do Gymnasio terão de ordenado um conto e quatro centos mil réis, e de gratificação seis centos mil réis.

« Art. 2. A gratificação nunca será percebida sem exercicio, e qualquer falta que se dê será descontada, não havendo motivo que a justifique.

« Art. 3. O professor que ensinar particularmente as mesmas materias que ensina no Gymnasio só tera' direito a' terça parte da sua gratificação: revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, 20 de maio de 1858.—Antonio Epaminondas de Mello.—Dr. Paula Baptista.—Machado Portella. »

He lido e fica adiado, por ter pedido a palavra o Sr. Epaminondas de Mello, o parecer da commissão de orçamento, indeferindo o requerimento em que Felix Cavalcanti de Albuquerque Mello, escrivão do jury da cidade da Victoria, pede que se lhe marque uma gratificação por parte da respectiva camara, renunciando elle as custas dos processos decahidos.

Foram approvados dous pareceres da commissão de posturas de camaras sobre as posturas das camaras do Rio Formoso e Escada com algumas alterações a's mesmas que se mandam a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos.

He approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que se peça pelos canaes competentes as seguintes informações: 1.º, dos orçamentos de cada um dos lanços das estradas arrematadas e que estão por arrematar, desde o principio do anno de 1856 até o presente, com as respectivas datas das arrematações. 2.º, quantas obras existem encampapas, ás datas das encampações, e quaes as que tem sido concluidas por administração, ou novas arrematações.—Dr. P. Baptista. »

Foi lida e approvada a redacção do projecto n. 5 deste anno.

Entra em discussão o seguinte parecer da commissão de legislação, por ter um Sr. deputado pedido a palavra sobre elle, e he apoiado.

« A commissão de justiça civil e criminal a quem foi presente a indicação do Sr. deputado Arruda Falcão, afim de que esta assembléa represente a' assembléa geral para que o furto de gado vaccum e cavallar seja considerado crime publico ou policial e come tal punido, offerece as seguintes considerações: O crime de furto de animaes acha-se comprehendido na disposição generica do art. 257 do codigo penal, e na parte designada sob o titulo de crimes particulares.

« Do art. 74 do codigo do processo criminal e seus paragraphos, e do art. 221 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842 conhece-se que por parte da justiça não pode ser denunciado este crime, nem tão pouco ter lugar o procedimento ex-officio por força do art. 26 do regulamento citado.

« Essa impossibilidade de proceder-se contra os perpetradores do crime de furto de animaes da' em resultado a impunidade, e por consequencia o seu infallivel corollario a frequencia em grande escala desses delictos. E na verdade a experiencia tem mostrado que aquelles que mais soffrem com estes crimes, menos procuram o poderoso auxilio da justiça dando sua queixa acompanhando-a em todos os seus turnos, até o julgamento desses refractarios da lei e que offenderam a sua propriedade. Quando muito alguns acompanham o processo de instrucção e o abandonam no julgamento, ja pelas despezas que necessariamente devem fazer, e ja por outras considerações alheias, e bem alheias dos interesses da justiça.

« Dahi resulta a multiplicidade de processos desta ordem, cuja accusação he julgada perempta a' face dos arts. 338 e 222 do regulamento acima referido.

« A commissão expendendo estes principios, demonstra ser de rigorosa justiça a existencia de uma disposição legislativa que ponha um paradeiro a estes males, mas não pode deixar de observar que o objecto da indicação não tem merecido o descuido do parlamento brasileiro.

« Em terceira discussão no anno de 1852 passou na camara dos Srs. deputados um projecto de lei sob n. 30, considerando o crime de furto de animaes no caso de caber a denuncia do promotor publico, e por consequencia do procedimento official.

« Este projecto foi remettido ao senado, e d'ahi voltou no anno de 1853, com emendas, entre as quaes ordenava que no julgamento de taes crimes se seguissem as disposições da lei de 2 de julho de 1850.

« O projecto, com as emendas, foi posto de novo em discussão na camara dos Srs. deputados, mas ainda não se decidio.

« Em o anno findo as camaras municipaes das villas de Taquary, Bage, S. João da Cachoeira, Piratiny e Rio-Pardo na provincia do Rio Grande do Sul representaram á camara dos Srs. deputados, pedindo providencias para a repressão do crime de furto de animaes tão prejudicial e frequente naquella provincia, onde a sua primeira industria he a criação.

« A commissão de justiça criminal daquella camara a quem foram remettidas taes representações, deu o seu parecer que em resumo era que se esperasse a approvação das emendas da camara dos Srs. senadores offerecidas ao projecto da lei sob n. 30 de 1852.

« E finalmente além deste projecto de lei, um outro foi apresentado em que se considerava taes crimes, policiaes, e como taes eram punidos com as penas de dous a seis mezes de prisão simples e multa correspondente a metade do tempo, o qual acha-se em discussão.

« Em resumo, pois, do que ha dito, a commissão reconhecendo a gravidade do crime do furto de animaes, a sua frequencia, corollario immediato da impunidade, e a necessidade extrema de um remedio para pôr um paradeiro a este mal, he de parecer, que seja dirigida a representação a' assembléa geral no sentido que indicou o Sr. deputado Falcão.

« Sala das commissões, 10 de maio de 1858.—Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond.—João Francisco de Arruda Falcão. »

O Sr. Presidente nomeia para a commissão que tem de redigir a representação de que falla o parecer aos mesmos senhores.

Entra em discussão o parecer da commissão de fazenda, adiado, por ter pedido a palavra o Sr. Martins Perira sobre seu projecto, relativo, isenção do imposto a decimas de predios urbanos.

O Sr. Martins Pereira: —Sr. presidente, o projecto que tive a honra de offerecer a' consideração da casa, foi remettido a' nobre commissão de fazenda e orçamento e não mereceu a approvação dessa commissão; que deu parecer incompleto, parecer que não comprehende toda a materia que faz objecto do projecto.

O projecto contem dous especies distinctas, a isenção do imposto da decima para os proprietarios, que morarem em suas proprias casas e a eliminação do quadro da divida activa, dos individuos que nelle estão incluidos por decimas de casas de suas propriedades, tendo estas sido por elles habitadas.

O parecer da commissão apenas tratou da 1ª que comprehende os 1º e 2º artigos do projecto e deixou em esquecimento o art. 3º; não sei a razão que teve a illustre commissão para assim faze-lo talvez o pouco apreço que lhe mereceu a materia do projecto (não apoiados): a levasse a dar um tal parecer, que espero não seja admittido pela casa, pelas razões que passo a expender.

O favor, que eu peço a esta casa para os proprietarios, não he um favor que vá pesar sobre os cofres publicos: o imposto da decima cresceu espantosamente: pelos ultimos lançamentos, ha um accrescimo de mais de 18 contos de reis segundo informações colhidas no relatorio do digno inspector da thesouraria provincial e no anno financeiro futuro esse imposto ha de crescer, ainda mais por que os alugueis das casas tem como tudo subido consideravelmente. Não he applicavel tão somente aos grandes proprietarios o favor do projecto, não tendo eu em vista beneficiar tão somente aos grandes proprietarios; mas como entendi, que não devia offerecer a consideração desta casa um projecto com excepções por que as excepções são sempre odiosas, resolvi confeccionar o projecto como se vê de sua integra, tendo em vista como disse, beneficiar principalmente aos pequenos proprietarios e a aquelles que tem unicamente um predio e que nelle moram; pois fui informado que muitos proprietarios se tem visto privados do unico predio que possuiam por dividas de decimas.

Eu soube que existe na freguezia da Boa-Vista desta cidade uma pobre mulher, ignorante, que tendo apenas uma casa e desconhecendo estas disposições fiscaes deixou de pagar as decimas e quando ella menos pensava vio entrar-lhe pela porta dentro um homem e dizer-lhe—esta casa lhe pertence, apenas estes mil reis lhe restam; pois tudo mais foi consumido com o pagamento do imposto da decima e custas da execução—A pobre mulher ficou sobresaltadissima, pedio a esse individuo que pelo amor de Deos, consentisse continuasse ella a morar na casa sem pagar aluguel, em quanto vivesse, e que ficasse com o resto da quantia.

A povoação dos Afogados, hoje não pertence a seus primitivos possuidores, pertence a novos proprietarios que houveram esses predios em arrematação publica por causa do imposto de decimas e ha uma porção de individuos que existem na miseria

por causa de um imposto, que comquanto não seja muito gravoso, he por demais vexatorio.

Os proprietarios além de pagarem a decima, estão obrigados dentro da cidade ao imposto de 15 por cento para o calçamento e são tambem obrigados pelas posturas municipaes a fazerem os passeios de suas casas e outros impostos mais que pesam sobre os proprietarios.

Eu julgo dever declarar, que não sou proprietario e que não tenho de quem herdar predios e faço esta declaração para que a maledicencia não descubra no meu procedimento um interesse mesquinho.

Um Sr. Deputado: —O nobre deputado está sobranceiro a' maledicencia.

O Sr. Martins Pereira: —Talvez na opinião do meu nobre collega.

Me parece, que as razões que eu acabei de dar, são bastantes para convencer a casa da necessidade de adopção do meu projecto: porem não sei se a casa adoptar o parecer como ficara' o projecto, por que a nobre commissão apenas se occupou das questões dos dous primeiros artigos, deixando de emittir juizo sobre o 3º.

Encerrada a discussão he approvada a seguinte emenda do Sr. Martins Pereira.

He de parecer que o projeto entre em discussão.—Martins Pereira.

ORDEM DO DIA.

Primeira discussão do projecto n. que concede 18 mezes de licença com todos os vencimentos ao professor de historia moderna do Gymnasio Antonio Pedro de Figueiredo.

He approvado sem discussão.

Primeira do n. 32 deste anno, approva-se.

Terceira do n. 24 do anno passado.

Approva-se.

Continuação da 2ª discussão do projecto de orçamento provincial.

« Art. 13. Com o theatro de Santa Isabel:

§ 1. Ordenado do administrador. .	1:800$000
§ 2. Empreza dramatica.	12:000$000
§ 3. Dita lyrica	20:000$000
	33:800$000

O Sr. Souza Reis: diz que referindo-se ao artigo 13 do orçamento, nada teria a dizer, se por ventura não fosse autor de um projecto ainda não discutido na casa, que tem por fim supprimir o lugar de administrador do theatro; mas que sendo autor desse projecto não pode deixar de fazer algumas considerações em ordem a provar a não necessidade do lugar de administrador do theatro.

O honrado membro, faz varias observações no sentido das idéas emittidas com relação a' materia e conclue pedindo a' mesa, seja esse projecto dado para ordem do dia.

O Sr. Peixoto Duarte: —Sr. presidente, eu vou abundar nas mesmas idéas do nobre collega, que acaba de orar, por que são esses os meus pensamentos, essas as idéas que nutro, e que não as posso sacrificar ao silencio por esta, ou aquella consideração. Vou pois pronunciar-me contra a verba, no orçamento consignada, para ordenado do administrador do theatro por entender ser inutil, e inutil conseguintemente o cargo correspondente.

Releva comtudo dizer, que nem outro e nem desprecio as relações de amisade do actual administrador do theatro. Convem-me assim explicar para que pessoas menos discretas não se persuadam que qualquer motivo ignobil foi a causal de pronunciar-me —contra—o emprego, que frue no theatro o nobre Sr. Gustavo José do Rego, visto que, Sr. presidente, fóra d'aqui geralmente os nossos pensamentos são traduzidos não como devem ser, mas como parece a aquelles cujo norte na sua vida são só, e sómente só —o interesse—o odio—e a inveja—.

Não serei eu quem repita nesta casa o nome que fóra daqui dão ao pingue emprego, que usu-frue o administrador do theatro, por que a mim só cumpre demonstrar a sua inutilidade; e se bem que não seja o dos mais aferrados a seita dos «economistas» quando reconheço necessidade de se despender, com tudo me parece, que o ordenado do administrador do theatro he excessivo tanto mais quanto os afazeres de que esta' encarregado ou são nenhuns, ou não são cumpridos.

Pergunto, senhores, que serviços ha prestado o administrador do theatro em sua repartição para merecer ser tão generosamente aquinhoado? E se o regulamento ha determinado os seus afazeres, terá elle os cumprido fielmente?

O Sr. P. de Brito: —Tem.

O Sr. Peixoto Duarte: —He o que resta provar; não basta affirmar: eu ainda não vi, as vezes que frequento o theatro serviço, que pozesse em relevo a actividade do administrador; tenho visto serventes abrirem e fecharem as portas do theatro, varrerem, lavarem, e espanarem, cousas estas, que demonstram a inutilidade de um administrador, e a necessidade de um servente.

Senhores, o theatro que menos ha trabalhado, e que maior cortejo de pessoal tem he o de Santa Isabel! Tem um conservatorio, que com elle liga mais ou menos relação: tem uma directoria, uma administração, e a policia, que tem sobre elle, fóra e dentro do scenario inspecção immediata.

Que a policia, direcção, e conservatorio tenham ingerencia no theatro, e conseguintemente tenham certas regalias, como ordenados, e camarotes, comprehendo optimamente.

O que faz a directoria? Necessariamente serviços que competem a administração. O que faz esta? Serviços da escala dos de um servente, que deveria ter a directoria, e se a administração tende a vigiar sobre a tranquilidade do theatro, o que faz a policia?

A directoria que ao meu vêr, he a repartição que deve ter toda inspecção no theatro tem um camarote: a administração tambem tem, e como assim a policia.

Um Sr. Deputado: —O presidente tambem tem um.

O Sr. Peixoto Duarte: —Os presidentes, e a policia teem «dejure,» e no Santa Isabel deve tambem ter a directoria, e mais ninguem, que não tenha ingerencia nesse edificio.

Um Sr. Deputado: —As emprezas não se queixam.

O Sr. Peixoto Duarte: —As emprezas não se queixam, porque baldadas seriam as suas queixas, bem como baldadas as minhas palavras e as do meu nobre collega. As emprezas não se queixam pelas mesmas razões, que muitos dos nobres deputados ou por considerações, ou por outros quaesquer motivos conservam-se silenciosos.

Um Sr. Deputado: —Ja' houve, e em quasi todas as sessões apparecem projectos abolindo o lugar de administração do theatro.

O Sr. Peixoto Duarte: —E que «felizmente» morrem no nascedouro; e que felizmente tem sido outras tantas provas de que he reconhecida a necessidade de aspar-se essa verba...

Sr. presidente, V. Exc. e a casa teem sido testemunhas do clamor que se ergue quando alguma emenda vai à mesa, e que seja ella relativamente ao augmento de ordenados etc. Falla-se aqui tanto e tantas vezes de economias, desfalques, esbanjamentos, e outras palavras sacramentaes do da seita economista, ao passo que annualmente vai innocentemente sahindo a magra cifra de 1:800$ para compensar o pezado onus que tem o administrador do theatro de ir a elle, quando ha espectaculo, e passar uma noite distrahida em camarote gratuito. Arrependo-me, Sr. presidente confesso, de ter entrado nesta discussão, porque tenho convicção de que clamo no deserto; e se nella me hei empenhado he porque ignoro absolutamente se esse lugar de administrador do theatro fóra creado «ad hoc» se tivesse disto certeza, se me dissessem antes, que elle tinha tal ou qual caracter de —vitaliciedade—longe de mim a idéa de pretender alçar aqui a minha voz sempre fraca para combater um principio tão generoso.

Não quiz porém saber para quem foi creado esse lugar se para o actual administrador, ou para outro que o precedesse: não perguntei mesmo qual o interesse que havia em se conservar essa prebenda: fallei porque entendi que devia fallar, porque entendo que com a exposição das minhas idéas não posso nem de leve offender a susceptibilidade do actual administrador do theatro, porque, Sr. presidente, o que mais cuidado tenho nesta sala he guardar todas as conveniencias, he procurar quanto ser me possa comedido e prudente, guardando assim os preceitos da civilidade e as conveniencias de deputado, e deputado, Sr. presidente, que ora principia a trilhar a verêda publica dos negocios politicos.

E pois, Sr. presidente, he o meu parecer que o lugar de administrador do theatro he inutil que fica muito a quem os seus afazeres da posição e precedentes ao actual: que esse lugar deve ser substituido pelo de um servente com qualquer gratificação; e que, finalmente, reverta para os cofres o que não deve ser mais dispensado por quaesquer considerações.

Aguardo-me ainda para a discussão do projecto, e aqui termino.

O Sr. Carneiro da Cunha diz, que não sabe se a discussão tem sido bem encaminhada, porque a seu vêr a commissão não fez mais do que consignar a verba para pagamento de um lugar creado e que por conseguinte ella está plenamente justificada; porém tendo-se levado a questão para o campo de conveniencia ou desconveniencia do lugar, entende o honrado membro dever sempre dizer alguma cousa neste sentido.

Observa que o theatro he um edificio que custou avultadas sommas a' provincia e que por isso devia ter um empregado que cuide da sua conservação e asseio, que esse lugar se acha creado desde 1846, e que achando-se designadas no regulamento do theatro as obrigações desse empregado se não pode dizer que elle não tem o que fazer, se não póde mesmo dizer que he uma sinecura.

Por estas razões entende o illustre deputado que o art. deve ser adoptado.

O Sr. Brito: —(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Teixeira de Sá: —Senhor presidente, eu pedi a palavra não para pronunciar-me em favor ou contra a utilidade do lugar de administrador do theatro de Santa Isabel, porque entendo que a discussão que versa sobre este ponto he inoportuna e intempestiva. O Sr. Souza Reis apresentou um projecto neste sentido que não foi ainda submettido a discussão, por conseguinte todas as considerações que se fizerem a respeito da materia do mesmo projecto, são antecipadas ou fóra de tempo. Mas ja que a discussão tem corrido desse modo anormal, permittam-me os nobres deputados que eu faça breves considerações a respeito do que disse o nobre deputado o Sr. Souza Reis.

O nobre deputado tratou de oppor-se ao lugar de administrador do theatro publico de Santa Isabel, mas disse simplesmente que o administrador do theatro não tinha obrigações a desempenhar nesse estabelecimento.

O Sr. Souza Reis: —Pelas quaes mereça 1:800$ de ordenado.

O Sr. Teixeira de Sá: —Disse até que o lugar de administrador do theatro era uma sinecura. Mas, senhores, eu vejo que a presidencia deu um regulamento determinando-lhe as obrigações.

Um Sr. deputado: —Que não he observado, nem necessario.

O Sr. Teixeira de Sá: —Bem, eu concedo ao nobre deputado que não tenham sido observadas as disposições do regulamento; mas, qual he a consequencia que se segue dahi? He que o administrador do theatro tem sido negligente, mas nunca que seja inutil o lugar.

(Apoiados.)

O nobre deputado devia trazer o regulamento, ler as suas disposições e mostrar a ociosidade dellas, para concluir que o lugar de administrador do theatro deve ser extincto.

O Sr. Souza Reis: —Hei de faze-lo.

O Sr. Teixeira de Sá: —Fiz estas simples considerações convencido de que a discussão tem caminhado de modo inconveniente, e aguardo-me para quando o projecto for submettido à discussão.

Encerrada a discussão he o art. approvado.

Entra em discussão o art. 38.

« Art. 38.—Fica o presidente da provincia autorisado:

« § 1—A contrahir um emprestimo provincial até seis centos contos, para satisfacção dos empenhos tomados com as emprezas de estradas actualmente contratadas a proporção que as necessidades das mesmas emprezas o reclamarem.

« § 2.—O juro não sera' nunca maior de 9 por cento ao anno, e pago semestralmente, bem como 6 por cento de amortisação do emprestimo.

« § 3.—O emprestimo podera' ser realisado por emissão de apolices, ou titulos de divida publica provincial. »

O Sr. Nascimento Portella: —Senhor presidente, pela leitura deste art. das disposições geraes do orçamento provincial vejo eu que a commissão entendeu ser necessario autorisar o presidente da provincia a contrahir o emprestimo de 600:000$000, e vejo tambem que para esse emprestimo he autorisado o presidente a realisa-lo com o juro nunca maior de 9 por cento. A simples idéa, pois, que me suscitou este artigo das disposições geraes me fez ficar em duvida quanto ao resultado da discussão ou da votação que hontem teve lugar nesta casa: eu pensei que tendo sido apreciada a questão da legalidade ou illegalidade dos contratos effectuados pela presidencia, e tambem a questão da inconveniencia desses mesmos contratos por occasião do artigo que aqui se votou, a vista do qual estava consignada a verba de 230:000$000, tinha terminado a questão: o artigo, pois, me fez ficar em duvida quanto ao pensamento que tem a commissão de orçamento provincial na maneira de proporcionar ao presidente a faculdade de satisfazer os compromissos contrahidos, porque ou a commissão entendeu que a quantia de 230:000$000 era sufficiente para as despezas a que a provincia esta' obrigada com as obras publicas ja' contratadas e arrematadas, e até para esses mesmos contratos effectuados pela presidencia, ou entendeu que não era sufficiente essa quantia, e por isso consigna o credito. Se a commissão entendeu que aquella quantia era sufficiente não he necessario o credito, mas se entendeu que era insufficiente porque razão e para que fim estabelecen o credito? Ha ou não necessidade do credito, he ou não sufficiente a quantia designada no artigo aqui approvado? Se he não ha necessidade desse credito, mas se o credito he necessario, pergunto eu ainda a commissão, por ventura a autorisação para um credito de 600:000$000 he tal, de tão pouca importancia que deve ser estabelecida da maneira porque o he, sem que o acompanhem as devidas garantias que possam deixar a esta casa a esperança de que effectivamente não havera' risco algum nesta confiança que a commissão deposita na presidencia?

O Sr. Carneiro da Cunha: —Quaes são as garantias?

O Sr. Nascimento Portella: —São aquellas justamente que se acham na lei em que se diz foi baseado o acto do governo e que mais de uma vez foi aqui citada, he nessa lei n. 296 em que se queria que estivesse baseado o acto da presidencia, aonde se vê da maneira mais expressa estabelecidas todas as condições de se realisar o credito; no entanto a commissão esqueceu todas essas condições, e apresenta autorisação de um credito pela maneira porque está no projecto.

Eu desejo por tanto que a commissão me diga o pensamento que teve na consignação desta idéa: se por ventura entende que os 230:000$000 que hontem aqui foram votados são destinados para essas emprezas e são sufficientes para ellas, ou se julga indispensavel autorisar esse credito, e pela maneira porque elle se acha consignado no projecto.

São estas as considerações que me cabe fazer agora, aguardando as explicações que necessariamente darão os nobres membros da commissão.

O Sr. Souza Reis: —Senhor presidente, a casa deve estar talvez enfadada de ouvir-me na discussão relativa a's emprezas Mamede e Millet. Quizera, senhor presidente, não ter occasião de tornar a esta discussão, mas a leitura do artigo 38 do projecto de orçamento, me suscitou o desejo, obrigação mesmo de tornar a esta discussão.

Senhor presidente, eu fui prevenido pelo nobre deputado que acaba de assentar-se, em tudo quanto tinha a dizer. Pedindo a palavra eu tinha por fim unico provocar a nobre commissão de orçamento para esclarecer-me sobre a razão dessa autorisação de emprestimo, quando pela lei n. 296 igual autorisação se deu, e por um dos membros desta commissão foi dito nesta casa que essa lei vigorava ainda, e que por ella foi que o presidente da provincia se julgou autorisado para effectuar esses contratos, para cujos empenhos se faz hoje esta nova autorisação. Assim, pois, para não enfadar, a casa ainda mais, eu farei como fez o nobre deputado, ouvirei com toda a attenção aos nobres membros da commissão, e me aguardarei para, a vista de suas informações, dizer o que penso a respeito da materia.

O Sr. Carneiro da Cunha: — Applaude-se por ter ouvido fallarem os nobres deputados por modo que lhe poupa grande trabalho, e accrescenta que serão francas as explicações, que lhes vai dar, ainda que lhes não pareçam satisfactorias.

Diz que tratando sobre a autorisação que tinha o governo por virtude desta lei, elle assim se exprimira—se eu fora o presidente, nem dessa autorisação precisava para fazer o contrato, tanto mais quanto existe ella—portanto suppõe que elle o celebrou em vista della, porque o contrario nem outra cousa alguma lhe communicou a respeito. O orador declara que acha-se consignado um credito que parece novo; (lê) mas que não he assim, que he um erro de impressão, visto ter sido a sua idéa referir-se ao outro emprestimo; mas que julgando-o inexequivel, em presença de necessidade de fundos, não podia a commissão de orçamento deixar de estabelecer meios para sua effectuação.

Uma voz: — Porque?

Diz o orador que por ser insufficiente o juro estipulado, e confessa que com quanto seja infenso a essas operações de credito, talvez um dos mais infensos, comtudo sendo necessario o emprestimo e impossivel a sua realisação com o juro de oito por cento e alguem lhe dira' que mesmo com o que se estabelece agora, foi levado a concordar no erro da parte da commissão, ao qual aceita qualquer emenda dos nobres deputados; os quaes, pelo que comprehendeu o orador, não querem faltar com os meios para a realisação da empreza, que a casa votou, mas não confiam na efficacia do instrumento proposto para consecução; he muito docil, aceita qualquer correcção. Quanto ao perguntar-lhe o nobre deputado que significam os 230:000$000, responde-lhe que talvez o não comprehendesse bem; porque votar aquella quantia he marcar o que he preciso para aquellas emprezas neste anno, mas que todo o dinheiro para ellas ha de sahir dos 600:000$, uma vez que não ha fundos. (Ha um aparte.) Não esta' informado, mas parece que os empreiteiros dessas obras não estão obrigados a só as fazerem em seis annos, entendendo que a lei quer dizer não além de seis annos; e julga que o beneficio para quem quer emprezas que se concluam ellas logo, devendo o presidente ficar autorisado a despender até essa quantia, como determina o artigo, sendo obvio que a commissão não creou despezas de mais, e que o dinheiro ficara' no cofre, caso não tenha lugar a obra.

O Sr. Nascimento Portella da' um aparte.

O orador diz que não pretende ter convencido ao nobre deputado, mas que as suas duvidas forão as que elle acaba de explicar. Declara que não são dous os emprestimos, he o mesmo emprestimo modificado com essa condição de juro e mais as que lhe quizerem addicionar, he o emprestimo dos seiscentos contos, repetindo que aceita qualquer emenda tendente a tornar effectiva a lei.

Um Sr. Deputado: —Mas entende que a medida offerece a necessaria garantia?

Diz o orador que esta he outra questão, de que se hia ovildando, a qual versa sobre confiança na presidencia, confiança que haviam proclamado, e que não tinha culpa de que o nobre deputado não a tivesse. Neste terreno he odiosa a questão.

(Ha um aparte.)

Não he assim, diz o orador; póde-se ter confiança com certos limites, e nem ella exclue certas garantias; mas quando se deposita confiança em pessoa que tem de realisar um credito desta ordem, são desnecessarias tantas exigencias e minuciosidades. O orador accrescenta por fim que não he o primeiro a ter confiança no presidente, que o governo central tambem a teva, e que os bons desejos de S. Exc. são para elle de algum peso; e julga ter dado aos nobres deputados as explicações compativeis com suas forças.

O Sr. Nascimento Portella diz que tendo ha pouco pedido explicações à nobre commissão de orçamento, e tido em resposta aos tres pontos sobre que versavam, que a quantia de 230:000$ hontem votada era destinada para as emprezas das estradas, que a consignação do credito de 600:000$ tinha por fim reviver a lei n. 295, e que offerecia a necessaria garantia, não póde deixar de fazer algumas reflexões: assim observa que, se aquella quantia he destinada para as estradas tambem, como entende a commissão, não ha necessidade de conceder-se o credito que se propõe; que quando mesmo este seja indispensavel para a conclusão das estradas deve ser autorisado e realisados em epoca mais favoravel quanto á deminuição do juro, tanto mais quanto não he para receiar que para os lanços das estradas concluidas dentro do exercicio futuro, seja insufficiente a quantia de 230:000$ já votada: que quanto a' garantia que se lhe responde estar na confiança que se tem na administração da provincia, não póde deixar de dizer que quando o poder legislativo tem de autorisar um emprestimo, posto que deva ter muito em attenção a confiança que deposita naquelle a quem confia a sua realisação, jamais deve esquecer as regras que devem acompanhar sempre semelhantes autorisações, sejam quaes forem os individuos que exerçam o poder executivo; que por tanto entende que a autorisação proposta não deve ser acceita sem reflectido exame, pois que as regras sempre seguidas e sempre respeitadas não devem ficar esquecidas, alem de que não he objecto de tão pouca importancia para ser consignado, como he, em um projecto de orçamento, offerecendo tantas duvidas em sua execução: conclue dizendo, que a materia he grave, que reclama muita reflexão e uma clara demonstração das vantagens ou prejuizos a que possa dar lugar; que não se deve aggravar mais o mal que já está feito com a effectuação de contratos, tornando-se ainda menos favoraveis as condições em que actualmente estão os cofres provinciaes.

Tendo dado a hora fica a discussão adiada.

O Sr. Presidente tendo marcado a ordem do dia levanta a sessão.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Primeira Communhão—Celebrou-se antehontem a' bordo da curvêta a helice «Beberibe», que tem actualmente arvorada a insigia do Sr. chefe da estação naval, uma destas tocantes ceremonias religiosas, que não he dado descrever exactamente pela magestade de que se revestem, apezar da simplicidade do acto. Na bella tolda da sobredita corvêta, a ré e a meia nao, ou no centro, se vio erguido um modesto altar, sobre o qual estava collocado o Sacrosanto crucifixo, e uma pequena, mas perfeita imagem da Virgem. Uma grande quantidade das mais preciosas flôres, embalsamava este espaço, resguardado da acção do vento que soprova rijo do sul, por uma barraca de toldos, forrada de bandeiras intelligentemente collocadas, e que faziam o mais lindo effeito, que he possivel imaginar-se. Neste modesto templo, improvisado pelos cuidados do digno Sr. capellão da estação, Fr. Joaquim do Espirito Santo, e do Sr. capitão de fragata José Maria Rodrigues, commandante do navio, deviam fazer sua primeira communhão 33 meninos, 29 da companhia de artifices do arsenal de marinha e quatro da companhia de aprendizes marinheiros, aquartelada a bordo do prigue «Cearense.» Estavam presentes o Sr. commandante da estação naval e seu ajudante de ordens, o Sr. inspector do arsenal, toda a officialidade do vapor, e do hyate «Capibaribe», o Sr. 2.º tenente Viegas Junior encarregado da companhia de artifices, varias senhoras da familia dos sobreditos officiaes, e algumas pessoas de terra, além da marinhagem dos navios de guerra que existiam no porto. Revestio-se o capellão e começou a missa: antes do credo, um dos jovens recitou uma oração analoga, e depois, elle e todos os seus felizes companheiros, que dias antes se tinham confessado com o dito capellão, ajoelharam-se aos seus pés, e juraram conservar firme e inabalavelmente a fé catholica, em que queriam vivêr e morrer, a' vista do que foram absolvidos pelo celebrante. Chegada a occasião da communhão, o Sr. commandante da estação naval e o Sr. inspector do arsenal, pegando nos extremos da toalha destinada a' lhes figurar a mesa em que iam receber o divino pão da salvação, o alimento da vida eterna, os convidaram a virem dous a dous tomar parte neste banquete celeste. Os Srs. commandante do vapor, e do hyate «Capibaribe» tomaram brandões de cêra, e o Sr. tenente Viegas Junior com uma salva de praia, em que haviam 3 copos com agua, servia os meninos logo que elles acabavam de communga. Durante todo este acto, não so os aprendizes, futuros operarios da grandeza de nosso paiz; porque nelle se concentram as esperanças de nossa marinha, elemento civilisador, e de forças da nação, como toda a marinhagem, se conservaram no mais religioso recolhimento, mostrando comprehender e respeitar como deviam, os sagrados mysterios que se estavam celebrando. Terminada a missa, o digno capellão, ainda revestido, dirigio aos meninos uma oração, que commoveu extraordinariamente os assistentes, embora a maior parte delles fossem homens acostumados às lutas do Occeano, e das balas. Ao par e passo que lhes pintou delicadamente o quanto era bello um dia de primeira communhão, quão grande o jubilo de que deviam estar possuidos pela felicidade singular que o céo lhes concedeu gozar, lhes fez sentir, que fora da religião catholica não ha ventura possivel, nem momentos iguaes a esses, que estavam fruindo; que todos os nossos esforços, portanto, devem ser empregados na conservação da fé, na perseverança da devoção. Por uma magnifica inspiração, pedio-lhes que escutassem a voz de Deos que lhes fallava de dentro dos corações, e lhes pedia mais attenção em suas orações, mais fervor em seu serviço, mais obediencia e respeito aos seus superiores, mais doçura e paciencia para com seus companheiros e amigos mais modestia em todo o seu compartamento.

Depois de aconselha-los por esta forma, com a eloquencia e uncção evangelica com que costuma arrebatar seus ouvintes na tribuna sagrada, e que ja toda esta capital bem conhece, terminou com estas patheticas expressões, que fizeram brilhar as lagrimas nos olhos de quasi todos os assistentes: « Meus filhos, sois orphãos quasi todos, porem não vos entristeçais, elevai os olhos ao céo, la' tendes uma bôa mãi, sempre vigilante, sempre cuidadosa de nossa felicidade, uma mãi que nada nos podera' roubar, nem mesmo a morte, porque a morte mesma nos lançara' em seus braços, se lhe fôrdes devotos e fieis. Virgem santissima protegei esses vossos filhos, anjos de sua guarda velai sobre elles gloriosos santos de seu nome rogai a Deos para que esse dia seja para elles o primeiro passo no caminho do ceo! » Sentimos não poder publicar todo o discurso. Finalisada a ceremonia, obsequiou o Sr. commandante do vapor aos seus hospedes em um bem servido lunche, e mandou destribuir pelos meninos bolachinhas finas, e um pouco de vinho. Todos desembarcaram satisfeitissimos desta tão simples e tão brilhante festa; simples porque não se empregaram nella os pomposos ornatos dos nossos templos; brilhante, porque a natureza a favorecia com todos os esplendores da creação. Algumas flores naturaes, a grandiosa harmonia produzida pelo sybillo do vento que estava fresco bastante, e pelo bramir do Oceano que a' poucas braças quebrava sua furia na linha do recife que borda este porto, sobretudo a devoção dos nossos marinheiros, a alegria interior que se manifestava em seus tostados rostos infundia esse religioso recolhimento em que se observava uma fervida admiração, que elevava o pensamento ao Deos creador de tantas maravilhas. O Sr. commandante da estação para demonstrar ainda mais toda a importancia que ligava a' este acto, fez com que seu filho recebesse nesta occasião sua primeira communhão. Estimamos ver os nossos officiaes de marinha por este modo se esmerarem na educação moral e religiosa dos nossos jovens patricios, que estão confiados a' seus desvelados cuidados, para faze-los occupar na sociedade uma posição honesta, e util ao paiz. Os aprendizes marinheiros que receberam a communhão foram licenciados para irem passar o dia com suas familias.

—*Camboa do' Carmo.*—Ha n'um pardieiro sito nessa rua, uma messalina tão inquieta, que de certas horas da noite em diante ninguem da vizinhança pode conservar o repouso conveniente com os seus gritos, risadas e graças insulsas atiradas ja a outras, ja para casas fronteiras, etc. etc. Entendera' essa—gueladeira—que todos devam gostar de suas estulticas com alaridos, lenções escondidos em varandas de vizinhos bem morigerados e que não lhe dão entradas para taes afoutezas, etc. etc.? E não havera' naquella rua algum empregado, agente ou cousa de policia que se saia com embargos a taes desmandos, que incommodam os vizinhos e perturbam o socego publico, a' deshoras? Se ahi houver alguma dessas entidades, bom sera' que dê uma—corrida sanitaria—naquelle pardieiro, e d'alli deite para fóra os escravos que se abrigam pelas aguas-furtadas em doce convivencia com semelhantes nymphas, mandando-os, a uns e outras, tomar fresco a' margem do Capibaribe no palacio bellissimo da detenção.

—*Nova California.*—Comprar por um e vender por dous, não he máo negocio, e até ha de parecer cousa muito natural a's boas almas que assim mercadejam; todavia esta pratica he um desses actos, que a moral reprova, e que a consciencia não pode sanccionar com o seu sello, com essa satisfação que anda ligada a's boas acções e que o agente dellas experimenta internamente. Esta immoralidade he tanto mais saliente, revolta tanto mais quanto se ostenta com um caracter de imposição, resultante da circumstancia de não haver concurrencia, visto que só com a ausencia desta taes factos tem lugar; e então reproduz-se para o comprador a alternativa do —crê ou morre,—a bolsa ou a vida—! Com effeito, comprar-se, por exemplo, uma garrafa de cerveja por 500 rs., e vender-se-a por 1$ sem o casco, como tem lugar, nas noites de espectaculos, no botequim do Santa Isabel, he cousa bem notavel. Este phenomeno economico tambem dá-se para com os demais objectos alli vendidos. He verdade que o botequineiro deve tirar lucros dos seus generos; mas tambem he verdade que esses lucros devem ser razoaveis e n'uma proporção que esteja aquem da usura, afim de que se não resintam de immoraes; porque o mesmo commercio, que tem sua legislação propria, não deixa com tudo de ser abrangido por aquella da moral. Dir-nos-hão talvez os apologistas deste systema de commercio, esses—free-tradistas—de nova especie, que o nosso botequineiro não força ou obriga a ninguem, afim de que se lhe compre a cerveja e os refrescos; tambem isto he verdade no seu tanto; mas cumpre notar-lhes no entanto que attentam a' —unidade— do botequineiro no campo, attendam a' situação dos individuos que vão ao theatro, que hão de convir comnosco em que existe uma coacção, uma verdadeira pressão d'aquelles sobre estes, que não duvidam dar-lhe o que elle pede com tanto que se refresquem, de maneira que vem a sahir-lhes carissimas algumas horas de recreio, que procuram no nosso Santa Isabel. Contra esta exorbitancia temos ouvido fallar a differentes pessoas d'outras provincias, que a ella não estavam habituadas; e oxalá' que isto sirva de correctivo, trazendo uma emenda differencial no preço ou custo de taes generos.

—*Fallecimento.*—Hontem falleceu instantaneamente o Sr. José Joaquim Pereira, logista na rua do Cabuga, de uma apoplexia fulminante.

—*A bem da verdade.*—Sr. redactor da «Pagina Avulsa,» queira declarar em sua «Pagina,» a bem da verdade, se as noticias na mesma apparecidas acerca dos Afogados, partem do respectivo professor, etc. etc. Em resposta temos a dizer, que nenhuma parte ha tido o Sr. professor daquella povoação na communicação dos factos que havemos publicado sobre ella; o que tanto mais asseveramos quanto o nosso informante não se tem coberto com a capa do anonymo para comnosco. Sirva essa declaração franca a bem da verdade, resalvando de qualquer responsabilidade aquelle que he completamente estranho as nossas publicações. No entretanto o facto da correspondencia que deixamos acima, revela alguma cousa da parte de alguem, que bem poderia estar a coberto de increpações se não commettesse actos reprovados, se não consentisse a pratica de vexações, etc. Quem não quer ser lobo, não lhe veste a pelle.

—*Nova descoberta.*—Um certo individuo achando-se presente em uma occasião em que se tratava da compra de chumbo, disse que até certo tempo suppunha que o chumbo era de producção mineral, mas que agora estava persuadido do contrario, e que sem temor de errar podia affirmar que era artificial. Como lhe perguntou um outro? Eu me explicarei, respondeu-lhe. Como, sabem, immensas são as typographias que existem por este mundo, e todas ellas trabalhando effectivamente tem os seus typos de ficarem gastos, e por conseguinte são fundidos e applicados em differentes obras, pelo que se torna artificial, e não mineral. Desta não sabiamos nós. Então pelo simples facto de serem os typos fundidos e desmanchados em differentes obras, segue-se que por isso seja elle artificial? A descoberta não he ma', e digam la' que haja nada impossivel neste mundo!

—*Pedido.*—Pede-se a quem competir que a bem da humanidade, mande picar as pedras com que são lageadas as calçadas em algumas ruas, afim de evitar algum conflicto que se possa dar entre ellas e os tacões de algumas botas, e com o qual venha a soffrer a pessoa que as trouxer, como a bem poucos dias la aconteceu a uma, que por felicidade pôde apenas contentar-se com um simples escorrego. He um serviço que se presta, e com o qual mui pequena he a despeza que ha a fazer-se.

—*Nova apparição de vales.*—Não ha duvida que com a falta de trocos miudos muito ha soffrido não só o commercio, como o publico em geral, mas tambem ninguem o contestara' que em grande parte he essa falta devido ao monopolio que se ha feito da moeda miuda, e tanto assim he que havendo o thesouro feito differentes remessas, ainda que não muito sufficientes, he esse dinheiro recolhido a thesouraria, dalli sai, porem immediatamente desapparecem da circulação como se tal moéda nunca houvesse existido, o que necessariamente alguma cousa deve explicar. Deixando porém de parte os motivos dessa falta nos occuparemos unicamente da incompetencia da emissão de vales que circulam como moéda, como ja uma vez appareceo, e torna outra vez a apparecer, porém de casa diversa, como tivemos occasião de ver um em mão de uma pessoa aquem lhe foi dado em troco ou pagamento. Ja' uma vez demonstramos que concedida a faculdade de poder uma casa emittir vales na circulação, que outra qualquer o faria tambem, e o resultado seria bem desagradavel, e grandes males nos sobreviriam, e ou fosse por que pareceram justas as razões que apresentamos, ou por outro qualquer motivo, o grande caso he que se caçaram os primeiros vales que appareceram na circulação. Tendo pois isto se praticado com aquelles que os emittiram, não obstante serem elles firmados por trez assignaturas, parece que com justa razão outro tanto se dava praticar com qualquer outro, e tanto mais quanto estes de que agora tratamos são de manuscripto, e apenas firmados por uma só assignatura, e esta que segundo parece não he de pessoa estabellecida.

—*Furto de cabras.*—Continua a apparecer de vez em quando alguns furtos de cabras alheias, para ao depois serem expostas a venda ja' retalhadas, e vendidas por carne de carneiro. Queixa-se alguem que tem sido victima desses continuados furtos, de um celeberrimo carniceiro, que a isso se tem habituado, servindo-se do meio de pesca-las em pleno dia, fazendo-as chegar ao seu açougue por meio da comida que ministra, e quando tem entrado são apanhadas, e delle não saiem senão em fracções, ja' se sabe por alto preço, em consequencia da carestia. He bem difficil de soffrer semelhante ratonice, mas o que se ha de fazer se existem tantos necessitados? Com tudo achavamos bom que alguma providencia se tomasse.

—*Fallecimento.*—Falleceu hontem no grande hospital o padre lazarista Sr. Janteur. Esse respeitavel sacerdote tendo vindo do Egypto ha seis mezes pouco mais ou menos para prestar os serviços de seu magisterio no grande hospital de caridade, quando se suppunha todo cheio de vida para cumprir a sua missão, foi accommettido de uma forte indigestão, e da qual desenvolvendo-se a febre amarella, em poucos dias o levou a sepultura. O seu cadaver sendo levado ao cemiterio não com pompa, mas com aquella decencia que he devida, foi depositado em uma sepultura reservada, por não ser possivel sepulta-lo em catacumba, e alli descansa eternamente. A terra lhe seja leve.

—O brigue escuna nacional « Graciosa », sahido para o Para', conduzio a seu bordo o passageiro seguinte:—Desiderio Antonio de Miranda.

—O vapor nacional « Persinunga », sahido para os portos do sul, conduzio a seu bordo os seguintes passageiros:

Dr. Francisco Carlos Lins, sua senhora e 3 meninas, Manoel Francisco de Azevedo, Bernardo de Albuquerque Gama, João Baptista Accioli Lins, Pressiano Barros Accioli Lins, e um escravo, Manoel Mendes Bandeira, Manoel Cavalcanti de Albuquerque, Gabriel Antonio e um escravo, Felix de Barros Pimentel, Bernardo José Lopes, Paulo Salgado Accioli, Francisco Pinheiro da Rocha, Clemente da Rocha Wanderley, alferes Antonio dos Santos Caria e 1 camarada, Ubaldo Umbelino Ramos, Candido Cavalcanti de Albuquerque, Manoel Ferreira de Araujo, D. Ireno Ferreira de Araujo, José Pedro C. de Albuquerque, José Felix Pereira Burgo e 1 criado, Amaro Buorque de Luna e 1 escravo.

—O hiate brasileiro «Aracaty», vindo do Aracaty, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:—Antonio F. Thomé e 1 escravo.

—A barca brasileira «Adelina», sahida para o Rio de Janeiro, levou a seu bordo o seguinte passageiro:—Antonio Maria Rodrigues.

—*Hospital de caridade.* (2 de junho)

Existiam 22 homens e 26 mulheres tratados pela caridade, 11 homens e 17 mulheres que pagam a casa, e 6 praças do corpo de policia.—Total 82.

—3—

Existiam 22 homens e 26 mulheres tratados pela caridade, 13 homens e 17 mulheres que pagam a casa, e 7 praças do corpo de policia.—Total 85.

—*Mortalidade do dia 2 de junho:*

Francisca Joanna da Costa, parda, casada, 25 annos; bexigas.
Benedicta, preta, escrava, solteira, 45 annos; gangrena.
Anna Rita de Mello, branca, viuva, 60 annos; erysipella.
Apricia, preta, escrava, solteira, 30 annos; phthisica.
Maria da Conceição, parda, casada, 25 annos; febre amarella.
Adriano do Rego, branco, solteiro, 28 annos; aneurisma.
Luiz, preto, escravo, solteiro, 50 annos; hydropesia.
José Agostinho, branco, solteiro, 28 annos; febre amarella.
Benedicta, preta, solteira, 80 annos; feridas na perna.

—3—

José, preto, escravo, solteiro, 63 annos; polmonia.
Serafina, branca, 8 annos; aneurisma.
Padre Basilio Elias Janteur, da sociedade da congregação da missão, capellão do estabelecimento de caridade, 31 annos; febre amarella.
Lina, parda, 8 mezes; desynteria.
Francisca, parda, 6 annos; dyarrhea.

Até depois de amanhãa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

5ª SESSÃO' ORDINARIA EM 22 DE MAIO. DE 1858.

Presidencia do Sr. Franca.

Presentes os Srs. Rego, Barata, Mello, Pinto e Gameiro, abriu-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do fiscal do bairro do Recife, informando que José Cesario de Mello podia fazer o telheiro que pretende no quintal onde tem cavallariça, no largo do arsenal de marinha, com tanto que não o fechasse—Concedeu-se a licença neste sentido.

Outro do inspector interino da saude, pedindo providenciasse a camara sobre a existencia de um sumidouro na rua do Cabugá, que se presta aos despejos dos moradores de tres predios do patrimonio da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz de Santo Antonio, por se ter tornado em um foco de infecção, bem como que mandasse fechar as portas do predio incendiado do aterro da Boa-Vista, afim de evitar que ahi se lancem immundicias.—Mandou-se, quanto a primeira parte, expedir ordem ao fiscal respectivo para tomar as medidas necessarias, afim de que a irmandade esgote o sumidouro, e o reconstrua de modo que cesse semelhante inconveniente; e quanto a segunda, que se addiasse até chegar a planta que se mandou tirar da direcção que leva a travessa projectada no lugar da casa incendiada, visto que o proprietario della se pode oppor á que se fechem as portas.—Isto mesmo se mandou responder ao inspector da saude.

Outro do fiscal de S. José, informando ser exacto o que allegou em sua petição a viuva Machado & Filho, sobre não estar obrigado ao pagamento de impostos atrazados, que devia a casa numero 84 da rua Direita, onde estabeleceu ultimamente padaria, por não ter succedido nos estabelecimento, que na mesma houve.—Resolveu-se que a peticionaria pagasse sómente o imposto relativo a sua padaria.

Outro do administrador do cemiterio, consultando se pertencia a esta camara o tijolo e cal que deixou na estrada do cemiterio o seu arrematante, Francisco Botelho de Andrade, afim de serem empregados na bomba que se vai construir na mesma estrada, e nos seus reparos.—Que se respondesse que não; e que intimasse ao mesmo Andrade para remover d'ahi esses materiaes, mas que se o mesmo Andrade os quizesse vender por preço razoavel, comprasse-os.

Outro do engenheiro cordeador, informando circumstanciadamente sobre a petição de Felix da Cunha Teixeira e outros, que requereram assembléa legislativa provincial a suppressão da praça da rua do Brum, ao que se oppõe o mesmo engenheiro.—Passando esta informação as mãos da commissão de edificações, deu ella logo o seu parecer, conformando-se com a mesma informação, e indicando que de conformidade com ella, se informasse a petição, ponderando-se a S. Exc., com o respeito devido, que os peticionarios irregular e indevidamente se haviam dirigido a assembléa sobre este objecto, que he da exclusiva competencia da presidencia da provincia.

Tendo o Sr. Mello, na qualidade de membro da commissão de policia, affirmado a camara que o administrador interino do açougue da Boa-Vista, continuava a não prestar-se ao cumprimento de suas obrigações, deixando hoje mesmo de abrir o açougue, como elle verificara, foi por isso resolvida a demissão do mesmo administrador.—Logo depois o mesmo vereador fez a seguinte proposta, que sendo combatida pelo Sr. Barata ficou adiada.

« Proponho a demissão do fiscal supplente da Boa-Vista por ter-se provado, que no exercicio de administrador do açougue da mesma freguezia nunca cumprio com seus deveres, ainda depois de advertido, e ter affirmado a esta camara de bem cumprir quando esta teve ainda de consulta-lo, provando-se de tudo isto que o mencionado fiscal supplente ja mais podera' ser bem empregado. A demissão pedida, alem de ser justa, pelo que a camara esta' inteirada, fica de accordo com o que a mesma camara communicou a presidencia de serem interinamente os fiscaes supplentes os administradores dos açougues. Recife 22 de maio de 1858.—Mello. »—Mandou-se remetter a commissão de edificações a petição do cidadão Miguel Filicio da Silva com a informação que sobre ella havia dado o engenheiro cordeador, e que foi lida em sessão de 17 de março ultimo.

Despacharam-se as petições de Manoel Antonio do Amaral e viuva Machado & Filho e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario, subscrevi.

—Declaro em tempo que o Sr. Vianna compareceu tambem a sessão.—Accioli, o declarei.—Franca, pro presidente.—Rego.—Vianna.—Mello.—Pinto.—Figueiredo.—Gameiro.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Dia 1º de junho.

Das participações recebidas consta que foram presos:

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Belarmino da Costa Ramos, pardo, idade 17 annos, selleiro, sabe ler e escrever, por briga; Antonio Lopes de Azevedo, branco, solteiro, Portuguez, idade 22 annos, estivador, sabe ler e escrever, por crime de furto; o escravo Joaquim, preto, crioulo, idade 25 annos, sapateiro, analphabeto, a requisição de seu senhor.

Pela subdelegacia da freguezia de S José Thomaz Antonio de Oliveira, pardo, idade 17 annos, bolieiro, analphabeto, por desordem.

E pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, o escravo Thomaz, preto, casado, crioulo, idade 40 annos, carreiro, analphabeto, por briga.

O secretario
Rufino A. de Almeida.

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE, VERIFICADO DO 1º DE NOVEMBRO DE 1857 A MARÇO DE 1858.

Receita.

Saldo existente em 31 de outubro:		
Em letras. . .	1:657$145	
Em recibos. . .	4:327$585	
Em notas e cobre	2:553$653	8:538$383
Recebido da thesouraria da fazenda, importancia do subsidio dos vinhos de julho a setembro		945$945
De José Pires Ferreira, importancia do curativo do seu escravo Silvano . . .		10$930
Do mesmo, idem, da escrava Luiza.		12$950
De Antonio Pires Ferreira, idem do escravo André. .		41$180
Da thesouraria provincial, importancia do curativo dos mendigos. . . .		1:210$538
Do thesoureiro das loterias, importancia do beneficio da ultima parte da segunda e primeira da terceira loteria do hospital Pedro II. .		2:933$333
Do mesmo, idem da segunda parte da terceira. . . .		2:004$000
Idem da terceira parte da dita		2:610$000
Da thesouraria provincial, importancia do curativo das praças do corpo de policia de julho a outubro . . .		1:155$600
Da mesma thesouraria, importancia do subsidio de outubro a dezembro. . . .		5.000$000
Da dita idem de janeiro e fevereiro		3:333$332
De Ignacio Pinto dos Santos Sazes, importancia do curativo de Bernardina de Sena Dias		25$080
Do procurador da administração por conta dos rendimentos dos predios. . .		8:942$500
		36:793$771

Despeza.

Pago as amas da casa dos expostos, que compareceram as revistas de pagamento nos dias 19 de dezembro do anno passado, 30 de janeiro e 4 de março do corrente.		2:981$680
Aos empregados dos estabelecimentos de caridade, seus ordenados até dezembro do anno passado. .		1:320$000
As irmãs de caridade, suas vestiarias desde 25 de agosto do anno passado até 23 de fevereiro do corrente.		472$500
Ao reverendo padre capellão J. Calmont, seu ordenado desde 23 de novembro do anno passado até 23 de fevereiro ultimo, indo ja' descontada a quantia de 74$ de commedorias, do 1º de setembro até o 1º de dezembro daquelle anno.		103$000
Ao regente do grande hospital, importancia das despezas feitas de novembro do anno passado a março corrente		3:942$940
Ao dito do hospital dos lazaros, idem, idem . . .		2:730$220
A' directora interina da casa dos expostos, idem. .		2:406$910
Aos enfermeiros e serventes do grande hospital, seus vencimentos até março corrente. . . .		389$720
Aos ditos do hospital dos lazaros, idem.		195$000
Ao porteiro do grande hospital, seu ordenado de setembro a dezembro do anno passado		56$666
A' Bento dos Santos Ramos, importancia de 131 arrobas e 28 libras de carne verde, que forneceu aos estabelecimentos de caridade no mez de outubro do anno findo.		590$800
A' Candido Alves de Lima, importancia de 509 ditas de dita, de novembro do anno findo a fevereiro ultimo.		3:090$160
A' Angelo Custodio dos Santos, importancia da cera lavrada que forneceu para a casa dos expostos. .		144$000
A' José Maria da Costa Carvalho, por colxões para a mesma casa		90$000
A' Domingos Bernardino da Cunha, por uma caixa de velas de carnauba para o grande hospital. . .		11$000
A' viuva Dias Fernandes, por 3 arrobas e 8 libras de ditas para a casa dos expostos.		45$000
A' Antonio Pinto de Souza, idem.		45$000
A' Joaquim Francisco de Mello Santos por 2 arrobas de ditas, idem.		28$000
A' João Luiz Vianna por 55 pares de sapatos para a mesma casa.		76$000
A' Pedro Ignacio Baptista por 3 libras de cera lavrada para o grande hospital		3$840
A' Lourenço Justiniano da Rocha Ferreira, por 102 sangue-sugas.		51$000
A' diversos, por concertos feitos no grande hospital.		45$680
A' Geraldo Corrêa Lima, ex-regente da casa dos expostos, seu ordenado e comedorias até o dia 3 de fevereiro		75$333
A' D. Fortunata Coelho da Silva, importancia do aluguel do seu armazem occupado pelo grande hospital até o fim do corrente mez		72$000
A' Fiedel Pinto & C., por 6 canos de ferro e 6 lavatorios com os seus pertences.		200$000
A' Marcelino José Gonçalves da Fonte, por uma lata com azeite doce para a capella do grande hospital		13$440
A' Antonio Carneiro da Cunha, importancia de 8 mezes de aluguel da casa occupada pelos padres lazaristas, vencido em 30 do corrente. . . .		400$000
A' diversos por quartos para loucos, feitos no grande hospital, segundo as ordens da presidencia. .		2:103$998
Com a obra do hospital Pedro II, como do livro respectivo.		10:450$035
		32:136$922
Por saldo em caixa, a saber:		
Em letras.	1:557$145	
Em recibos	2:799$704	4:356$849
		36:793$771

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 31 de março de 1858.

O escrivão,
Antonio José Gomes do Correio.

O thesoureiro,
José Pires Ferreira.

MAPPA do movimento dos estabelecimentos de caridade, verificado do 1º de novembro de 1857, a 31 de março de 1858

GRANDE HOSPITAL.

		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		61	23	84
Entraram		117	58	175
Sahiram	Curados	77	15	92
	Melhorados	11	4	15
	Não curados	6	0	6
Morreram	Nas 24 horas de entrada	6	1	7
	Depois desta epoca.	36	26	62
Existem		42	35	77

HOSPITAL DOS LAZAROS.

		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam.		24	8	32
Entraram		6	0	6
Sahiram	Curados	0	0	0
	Melhorados	0	0	0
	Não curados.	0	0	0
Morreram		3	0	3
Existem.		27	8	35

CASA DOS EXPOSTOS.

		Sexos. Masculino.	Feminino.	Total.
Existiam		111	172	283
Entraram		17	9	26
Sahiram.		1	3	4
Morreram	Nas 24 horas de entrada	1	0	1
	Depois desta época .	12	11	23
Existem,		114	167	281

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 31 de março de 1858.
O escrivão,—*Antonio José Gomes do Correio.*

Diario de Pernambuco.

Na sessão de hontem, depois do expediente, continuou na assembléa provincial a terceira discussão do orçamento provincial, orando os Srs. Menezes de Drummond, Baptista, Mello Rego (Raphael), Peixoto Duarte e Portella (Joaquim).

Dada a hora, o Sr. presidente marcou para a ordem do dia de hoje a continuação da terceira discussão do orçamento provincial, e primeira do projecto n. 41 deste anno, além dos projectos dados para a ordem do dia das sessões anteriores.

Levantou-se a sessão as 3 horas da tarde.

Communicados.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Hoje terá lugar uma verdadeira solemnidade dramatica em beneficio de uma das primeiras artistas, que a scena brasileira tem admirado; queremos fallar no nome da Srª D. Manoela Caetana Lucci..

Maranhão, Pará, Pernambuco e ultimamente a côrte do Rio de Janeiro tem applaudido os esplendores do raro talento dramatico da Srª D. Manoela. E quem não sentira' os furores de Desdemona, a ternura e saudades de Ignez de Castro, o amor filial de Maria na Graça de Deos, interpretados por essa artista magnanima, cuja sensibilidade se eleva até as lagrimas, nas suas mais profundas e dolorosas emoções?

Pois bem, hoje ainda teremos occasião de applaudir e admirar os prodigiosos effeitos produzidos pela perfeita execução dramatica da Srª D. Manoela. Não he ainda o seu adeos de despedida que ella vai dizer aos admiradores do seu talendo: he o momento em que a artista se apresenta ante o publico, em um espectaculo que lhe pertence todo: he a sua apotheose de gratidão e reconhecimento, e a corôa de flores de outros para um verdadeiro talento.

Um espectador.

THEATRO DE SANTA ISABEL.
O Marinheiro de S. Tropez ou o Dilletanti.

Não ha limite possivel ou ao menos justo às homenagens que se prestam ao talento, quando o talento he grande e se arroja confiado e ardente a percorrer o estadio da arte ou da sciencia. Não que elle precise dessas homenagens, mas porque he uma necessidade que experimenta quem o admira de expandir o enthusiasmo que lhe acende n'alma o seu fulgor, mas, porque he um dever que a imprensa, essa protectora de quanto he justo, grande e bello, estimular a aspiração para a gloria, esse iman que fascina e que attrahe, mas, cuja conquista he uma historia longa de muito soffrimento, de muita dor, de muita decepção.

Diga embora o scepticismo que a gloria he cousa ephemera, diga-o embora, e ella sera' sempre essa força mysteriosa e sympathica que leva os grandes homens a's grandes cousas, e sera' sempre a divida que a humanidade paga ao genio e à virtude. Bella porem, assim como he, a gloria brilha de muito alto. Quereis chegar a ella? Cingi a corôa espinhosa do martyrio, galgai esse Hymalaia que della vos separa, subi com esperança e coragem, soffrei, soffrei muito, mas subi sempre e la' em cima ha uma palma verdejante, conquista de vosso esforço, ha uma corôa de louros, conquista de vosso martyrio.

Fallando do nosso theatro, vão essas palavras, sem indicação, ao homem em cuja fronte o dedo de Deos imprimio o sello do genio », e cuja grandeza pennas que não são as da patria, mas que são de juizes estranhos e peritos, tem reconhecido e proclamado na Europa.

São tantas e tão fortes as provas que de seu talento ha dado o Sr. Germano que fôra inutil dizer o que todos ja sabem, estabelecer o que ninguem contesta. Não he por elle entretanto, he por nós, que assignalamos no Marinheiro de S. Tropez e no Paulista, mais dous testemunhos irrecusaveis, mais duas grandes manifestações do merito do nosso....me....lhor.... artista dramatico.

He esta uma convicção como qualquer outra, he um juizo talvez temerario, mas que poderemos agora justificar, e que justificaremos algum dia.

O papel do marinheiro de S. Tropez he um papel de esforço violento, de difficil comprehensão, e de mais difficil execução. Mas não he tambem nas pequenas lutas que se prova o valor de quem as vence, não he contra a fraqueza que se prova a força. Quanto maior he a difficuldade, quanto mais forte o papel, maior merito he preciso para vence-lo, e mais glorioso he o triumpho. Esses são que constituem as especialidades dos grandes artistas, ha muitos para fazerem quanto podem, quanto lhes permittem suas forças nos trabalhos secundarios, e que devem alli parar, porque não podem ir mais longe.

Jorge Mauricio, com esses modos grosseiros de marinheiro, com a altivez que lhe dava o habito de commandar, valente, intrepido, affrontando os perigos do combate, fleugmatico por costume no meio dos riscos do mar, e terno, apaixonado, embriagado no amor de uma mulher, leão e cordeiro, deixando correr o pranto, porque uma mulher o não ama, mas despiedado fazendo comer nas peleijas o sangue dos inimigos de sua patria, he um typo do verdadeiro marinheiro que não afoga nas aguas do Occeano os sentimentos de homem e que occulta toda a sensibilidade de uma alma delicada sob aquellas apparencias quasi selvagens; he um caracter cuja creação honra ao autor, e cuja representação honrou tambem ao actor.

O Sr. Germano desde o momento em que rasga o titulo porque os ultimos bens do conde de... ficam pertencendo a Jorge Mauricio, começa a traduzir naquelle acto, de grande perfeição mimica, mas muito eloquente, ainda que silencioso, a generosidade do homem que não recua em salvar da acção da justiça a mulher que elle julga causar a sua morte, mas a quem ama, que perdoa e salva a quem o perde, e que beija a mão que o assassina. Depois vem nas relações domesticas a reserva e a indifferença de Hortencia, e o respeito e dedicação que lhe tributa seu infeliz esposo, de Hortencia que só lhe promette «gratidão por seus beneficios, fidelidade a seus deveres, » mas que nem sequer lhe concede uma esperança de amor; essa indifferença, uma carta de Hortencia dictada pela virtude, mas que a ambição de um homem interessado em sua perda, fizera parecer um crime aos olhos do marinheiro, decidio-o a nomear herdeiro universal de seus bens, o filho desse traidor; nessa situação convinha a esse homem a morte immediata de marinheiro, e para cumulo de crueldade, quiz carregar a innocencia com a culpa de seu crime.

Começa então um plano de envenenamento protegido pela astucia de Antonio, pela amizade que lhe consagra Jorge Mauricio, e pela simplicidade e boa fé de Hortencia. Desse ponto em diante o Sr. Germano toca ao sublime; os effeitos dolorosos do veneno estavam escriptos nas contracções do seu pallido semblante, e melhor ainda nelle se podia ler a amargura e o desespera que despedaçariam a alma do infeliz Jorge, vendo que tudo provava contra aquella que innocente elle adorava, e culpada absolvia, vendo no seu crime a justiça de Deos.

O que porém constitue, a nosso ver, o melhor ponto do drama na execução he a scena muda do reconhecimento do verdadeiro envenenador. O espanto e o horror de ver no seu maior amigo o infame calumniador de sua mulher e o seu assassino se lhe estampam na phisionomia, e a raiva e o furor entrecortadas de uma certa alegria de poder vingar a innocencia, são bellamente descriptos pelo Sr. Germano; sentado de fronte de um espelho, pôde ver reflectida a imagem do amigo que envenena um remedio que elle pede; horrorisado vai-se erguendo tremulo, e lança-se sobre o traidor. Tudo isto he tão naturalmente representado, aproxima-se ahi tanto a imitação da realidade, tanto se passa do papel o Sr. Germano, tão vivamente traduz o tropel de sentimentos que agitam, que incommoda, de forte que he, a impressão que soffre o espectador.

Passou-se esta scena com toda a animação, e teve todo o effeito dramatico. Somente notamos que o artista encarregado do papel de Antonio, cremos que o Sr. Rosendo roubou grande parte de sua belleza, quebrando a illusão que he o encanto do theatro. Jorge escrevia sobre a mesa do espelho e em outra mesa tinha Antonio de deitar na chicara o veneno, mas sem duvida depois que o Marinheiro, acabando de escrever podesse passar os olhos do papel para o espelho. Não fez assim o Sr. Rosendo. Quando Jorge começava a escrever, conclue elle o acto de envenenar o remedio, de maneira que quando aquelle acaba a carta, não pode mais ver o crime que ja estava praticado, e ficou perdido tudo o que fazia o talento do Sr. Germano, observando do espelho o crime em sua execução. Se alguem pôde ver o que está passado, teve razão o Sr. Rozendo. Foi para sentir que o Sr. Lisboa não fizesse o papel de Antonio. A execução seria outra, e outro tambem nesta parte, o desempenho do drama.

O Sr. Silvestre, como sempre, comprehendeu e representou bem o seu papel; se maior não foi o seu exito, a culpa foi do autor e não delle; os mais são realmente insignificancias dramaticas de que nos nao occupamos, pelo pouco que ainda valem; são artistas que se cream na escola do Sr. Germano, e que promettendo alguma cousa para o futuro, pouco são ainda no presente.

O papel da Srª D. Manoela, que dá tambem nome ao drama —A Dama de S. Tropez— foi perfeitamente executado. Quem a vio com a voz entrecortada pela dor, acceitar a mão que lhe offerece o credor de seu pai, advinha no tremor dessa voz, na hesitação que precede à seu sacrificio, a luta dolorosa entre a perda do amante e a salvação do pai, entre o sentimento e o dever, e lê em suas lagrimas quanto lhe custa immolar sua felicidade, no altar do dever. A facilidade que tem a Sr. D. Manoela em exprimir os sentimentos, pelos gestos, pelos olhares que annunciam uma vocação fatidica para as artes, pela melodia de uma pronuncia encantadora e sem defeitos, o estudo trabalhoso que ella faz de seus papeis, tudo isto, arte e natureza, trabalho e gosto reunem-se para recommendarem a Srª D. Manoela, como uma artista de primeira ordem onde quer que se falle a lingua portugueza. He pena porém que se dilate alli o espirito à proporção que delinha o corpo, que uma constituição um pouco fraca não supporte as fadigas do estudo, e os trabalhos estragadores da scena, sem ir perdendo visivelmente em cada dia um pouco de sua força natural.

He a Antonia de Hoffman, creatura pallida e romantica, que vive para a arte e pela arte morre, tendo de menos um conselheiro Crespel, que tentasse roubar ao canto uma voz de anjo, —conservando para o mundo uma de suas preciosidades. Crespel sabia que nem todo o vaso pode conter a fermentação de um espirito forte...

O talento quando he vigoroso, mata as vezes o corpo quando elle he fraco.

Concluimos com algumas palavras sobre o Paulista pelo Sr. Germano.

Vestido bem à caracter, conhecendo os vicios de linguagem peculiares ao Paulista, com a felicidade que lhe permitte passar da gravidade de Jorge Mauricio, para o ridiculo de —patricio e namorado,— o Sr. Germano não deixou nada a esperar nesse papel, que demanda um talento especial, e onde póde naufragar o melhor actor, se ao seu merito não reunir, mais essa qualidade, se sabendo arrancar uma lagrima não souber despertar o riso.

O Sr. Germano, dizemos com um escriptor estrangeiro, tem um bello futuro diante de si, e ha de conquista-lo. Reune para o fazer duas condições bem favoraveis; o talento e a applicação.

O BENEFICIO DA ILLMA. SRA. D. MANOELLA LUCCI.

Quando um genio se ergue com todas as galas de sua nobreza, e que com a sublimidade de seu poder commove, arrebata e extasia os corações, quem se negará aos applausos e deixará de pronunciar uma palavra de animação e entusiasmo? Não ha coração, por mais insensivel que se não sinta abalado; e em casos taes a manifestação dos internos sentimentos torna-se uma necessidade, e esta necessidade leva-nos como consequencia a dizer aquillo de que nos achamos possuido

Apreciador do merito, não he possivel que deixemos passar em silencio o beneficio da nossa predilecta actriz a Illma. Sra. D. Manoella Lucci.

Conhecemos que a nossa penna he a menos habilitada para tecer elogios a esta distincta actriz, cujo nome he a sua melhor recommendação; mas quem a tiver apreciado, como nós, na —Graça de Deos,— no —Conde de S. Germano,— no —Pedro,— no —Pedro Cem,— e em outros muitos papeis difficeis, não pode deixar de render cultos ao merito de tão insigne actriz, que por immensas vezes tem sabido arrancar nossos espontaneos bravos e nossas sinceras ovações do amago de nossa alma.

Se esta actriz, além de sua vocação natural, se tem entregado a um estudo serio e rigoroso, pelo que he incontestavelmente um dos astros mais luminosos que brilham em o nosso palco; claro está que tambem se acha com direito de esperar do publico desta cidade um testemunho solemne, de que sabe devidamente apreciar os esforços da actriz, que tanto se tem esmerado por satisfazer-lhe.

A Illma. Sra. D Manoella Lucci, tem justamente conquistado no Brasil, em o circulo de suas irmãas d'arte, um lugar elevado; de dia em dia o seu merito se vai fortalecendo, e ainda hoje nos quer proporcionar uma noite toda cheia de encantos, em que, mostra-nos no desempenho do interessante e difficil papel de —Gabrina,— um de seus florões de glo is, a sublimidade do seu talento.

A escolha que a distincta actriz fez do drama —Gabrina ou a Corôa Ducal de Parma— para a noite de seu beneficio, foi a mais louvavel possivel, cuja representação ha sido por muito tempo pedida pelo publico desta cidade, e a beneficiada procurou ainda por esta forma satisfazer os desejos de um povo, que tanto a admira e estima.

A Illm Sra. D. Manoella Lucci he um portento de perfeições, e portanto ninguem mais digna da protecção do publico neste dia solemne de seu beneficio.

Altivo, levantamos a fronte e altamente declaramos, que nunca queimamos incensos na pyra da lisonja, e ainda que seja a nossa penna bastante fraca, he comtudo muito nobre para não se confundir com aquelles que, quando escrevem, deslustram os seus verdadeiros sentimentos.

Convença-se a digna actriz, que hoje verá coroadas as sua fadigas, e sera mais uma grinalda brilhante, que terá de ornar a sua linda e melindrosa fronte, e nós cordialmente lhe desejamos que seja tão feliz com o seu beneficio, quanto he subido e nobre o sentimento de admiração, que nutrimos pelo seu bello talento.

Avante, Srª. D. Manoella Lucci, sublime e distincta actriz, não trepidai um só momento nesta ardua carreira que haveis trilhado; continuai a progredir em vossos estudos, que um dia o vosso nome sera respeitado e abençoado pela posteridade.

E vós, brioso povo —Pernambucano,— concorrei e vinde no dia de hoje depositar, no altar do verdadeiro merecimento, a prova mais authentica da vossa dedicação, apreço e protecção ao genio; pois sera isto um dos documentos mais valentes, que podem attestar de vossa parte, a generosidade e philantropia de vosso coração.

J. L.

Publicações a pedido.

Sr. redactor da Pagina Avulsa.—Rogo o obsequio de declarar se eu tive alguma parte na sua publicação do Diario de 2 do corrente, relativamente aos Afogados, pois que o subdelegado respectivo, julga-se ferido de perto, e attribue ser autor o abaixo assignado. Muito grato sera seu constante leitor

Dionizio Cavalcanti Ferreira.

O Sr. Dionizio Cavalcanti Ferreira não he o autor do escripto a que se refere.

O redactor da Pagina.

PROTESTO.

Constando agora, quasi ao encerrar-se a augusta assembléa provincial, que os terrenos de praia que a camara municipal de Olinda aforou ao Sr. bacharel João Carlos Au-

gusto Cavalcanti Vellez, e cujos limites se não declararam no expediente da assemblea, deixando assim suppor que eram lá para a praia da Conceição dos Milagres, onde S. S. mora; são, uma parte, os que se comprehendem desde o forte do Buraco até sabe Deos onde; tudo, segundo nos consta, debaixo de limites antiquissimos, que hoje só podem ser conhecidos dos interessados, e pode mesmo ser que não sejam dos Illms. membros da assemblea: o abaixo assignado vem protestar, e prevenir desde já, que esses terrenos são da propriedade do seu mosteiro como provará; e portanto nullo tal aforamento, contra o qual principiará em tempo um pleito, já pela preterição da forma substancial da arrematação em hasta publica, já porque he aforamento de bem alheio, que não pode ser approvado, e quando seja, não pode produzir effeito, por ser obtido ob e subrepticiamente, como he expresso em direito. Os decretos, avisos, ordens, etc., que a camara allega nada fortificam o seu direito, por isso que só nelles se poderá ter mandado entregar-lhe os terrenos, que são seus; mas, note-se bem, «os terrenos que forem seus;» não aquelles que doados ne verdade a camara, foram depois chamados ao patrimonio da coroa, e por esta dados a particulares, que depois os doaram a terceiros. Nem esses decretos, avisos, etc podem ser entendidos como approbatorios das doações, que lhe foram feitas, visto como hoje o poder executivo não pode legislar concedendo licença para acquisição de bens de raiz ás camaras, que são tambem corpoções de mão morta, contra as leis da amortisação. E dado o caso que haja algum alvará dos Srs. reis de Portugal posterior ao de 1655, que incorporou esses bens á corôa, approvando a doação que fez Duarte Coelho de Albuquerque á camara; tal alvará não pode ser applicavel á aquellas partes dessa doação, que foram concedidas em sesmarias a particulares, que por isso adquiriram direito de propriedade legitima, do qual não podiam ser despojados por nenhum alvará posterior, se he que o houve, o que parece duvidoso, pois em 1663, quando foram concedidos em sesmaria os terrenos de que hoje está o meu mosteiro de posse, isto he, oito annos depois de 1655, ainda este alvará vigorava, e por elle foi concedida a sesmaria a Manoel de Silva Pinto, hoje pertencente ao mosteiro. Por esta occasião se faz saber, portanto, que os terrenos entre o isthmo, e o rio Beberibe desde o forte do Buraco até Olinda, pertencem ao mostero de S. Bento, com o qual se entenderão os que os pretenderem aforar; e sobre este ponto não aceitará o abaixo assignado discussão alguma pelas folhas, como lugar incompetente, com alguem por parte da camara, e se aguardará para discuti-lo nos tribunaes.

Olinda 2 de junho de 1858.

Fr. José de Santa Julia Botelho
Sub-prior do mosteiro de S. Bento.

Commercio.

PRACA DO RECIFE, 4 DE JUNHO DE 1858.
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 90 d/v. 25 d. dinheiro a vista.
Cambio sobre o Rio de Janeiro—1/4 30 d/v.
Desconto de letras—10, e 12 0/0 ao anno.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS

Sobre Londres, 25 1/2 a 90 d.
» Paris, 390 a 400 rs. por fr.
» Lisboa, 105 a 110 por cento de premio.
» Rio de Janeiro 1/2 por 0/0 de rebate.
Desconto de lettras, 10 a 12 por cento.

OURO—Onças hespanholas. . .		30$000
Ditas mexicanas.	31$000	32$000
Peças de 6$400.	17$000	18$000
Moedas de 9$000	9$300	
Ditas de 20$	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros. .	2$080	2$100
Ditos columnarios. . .	2$080	2$100
Ditos mexicanos . . .	1$800	

Novo Banco de Pernambuco.

EM 2 DE JUNHO DE 1858.

O Banco desconta a 10 por cento ao anno, na presente semana, e toma dinheiro pelo premio, e prazo que se convencionar.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 2. . . .	31:897$171
Idem do dia 4	10:340$031
	45:237$202

Descarregam hoje 5 de junho.

Barca ingleza—Linda—mercadorias.
Brigue inglez—Regina—objectos para o gaz.
Brigue inglez—George—mercadorias.
Brigue belga—Charles Ragier—idem.
Hiate americano—George Darly—farinha de trigo.
Hiate portuguez — Voador do Mondego — diversos generos.
Brigue brasileiro—Almirante—diversos generos.
Barca portugueza—Maria José—idem.
Barca portugueza—Progressista—cal.
Barca portugueza—Peninsular—sal.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	191
» » com generos	162
Total	353
Volumes sahidos com fazendas	143
» » com generos	365
Total	508

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 2. . . .	1:225$956
Idem do dia 4	1:048$321
	2:274$277

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 2. . . .	126$380
Idem do dia 4	1$907
	128$287

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 4 DE JUNHO DE 1858.

Marselha—Polaca franceza «François Louis», N. O. Bieber & C., 350 saccos assucar.
Genova—Brigue hespanhol «Jayme Ferrer», Aranaga & Bryan, 500 saccos assucar.
Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», diversos carregadores, 2 cascos mel, 29 couros seccos e 6 barricas assucar.
Porto — Brigue portuguez «Esperança», Manoel Leão de Castro, 1,000 chifres de boi.
Porto—Barca portugueza «Fernandes I», Carvalho & Irmão, 67 cascos mel.

EXPORTAÇAO'

Ceará, Maranhão e Pará, brigue escuna nacional «Graciosa», de 218 toneladas, conduzio o seguinte: — 626 volumes diversas mercadorias, 20 latas bolachinha, 4 pipas aguardente, 1 barriquinha assucar, 1 caixa violas, 100 barricas farinha de trigo, 20 volumes diversas mercadorias, 3 tachas de ferro, 1 moenda de ferro para engenho de assucar, 1 caixote com ferragens da mesma, 100 barriquinhas e 100 quartos com 655 arrobas e 28 libras de assucar, 150 barriquinhas com 671 arrobas e 16 libras de dito.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 2	1:693$550
Idem do dia 4	1:832$389
	3:525$939

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 3.

Maceió — 2 dias, barca brasileira «Cecilia», de 332 toneladas, capitão Aureliano B. de Moraes Carvalho, equipagem 11, em lastro; a C. C. da C. Moreira. Pertence ao Rio de Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Buenos-Ayres — Patacho portuguez «Fallo», capitão Alexandre Lopes da Rosa, carga assucar.
Canal pela Parahyba — Escuna ingleza «Mary Block», capitão W. Wenter, carga assucar.
Pará com escala por Ceará e Maranhão — Brigue escuna nacional «Graciosa», capitão João José de Souza, carga assucar e farinha de trigo.
Portos do sul — Vapor nacional «Persinunga», commandante o segundo tenente Joaquim Alves Moreira.

Navios entrados no dia 4.

New-Orleans—46 dias, lugre americano «Hannibal», de 430 toneladas, capitão F. W. Kline, equipagem 12, carga 398 barricas com farinha de trigo; a Rostron Rooker & C. Pertence a Suffolk.
Lisboa—27 dias, barca portugueza «Maria José», de 380 toneladas, capitão José Ferreira Lessa, equipagem 16, carga varios generos; a Francisco S. Rabello & Filho. Pertence a Lisboa.
Liverpool—37 dias, brigue inglez «Goward», de 220 toneladas, capitão F. Bauch, equipagem 8, carga fazendas; a Arkwight Tuckiness. Pertence a Whitby.
Aracaty—15 dias, hiate brasileiro «Aracaty», de 35 toneladas, capitão João H. de Almeida, equipagem 6, carga varios generos; a Caminha & Filhos. Pertence ao Ceará.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Barca brasileira «Adelina», capitão Claudino J. Raposa, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
Dia 3 de junho.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 m.	Cumulus	S	Fresco	25.°	20.°	77.°	76°	758. mm.
9 »	»	»	»	26.1	20.8	79	74	757.8
1/2 dia	Nimbus	»	»	27.7	22.2	82	80	757.5
3 da t.	Cumulus	»	»	28.3	22.6	83	81	757.2
6 »	»	»	»	27.1	21.7	81	»	»

A noite esteve pouco nublada, e o vento S fresco, vindo para o terral abonançou, tornou a rondar ao amanhecer para o S, e refrescou.

Observatorio do arsenal de marinha 3 de junho de 1858.

Viegas Junior.

Dia 4 de junho.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	SO	Bon.	25.°	20.°	77.°	78°	758. mm.
9 »	»	S	Fresco	26.1	20.8	79	»	757.
1/2 dia	Cirrus	»	»	27.7	22.2	82	82	»
3 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	»	»
6 »	»	»	»	27.1	21.7	81	»	»

A noite esteve clara com alguns neveeiros, e o vento S fresco veio para o terral, ahi naugou e rondou ao amanhecer outra vez para o S.

Observatorio do arsenal de marinha, 4 de junho de 1858.

Viegas Junior.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que o contrato da capatazia do algodão do consulado provincial vai novamente a praça na dia 10 de junho proximo vindouro avaliado annualmente em 2:474$.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de maio de 1858.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que vão novamente a praça no dia 10 de junho proximo vindouro os contratos abaixo:

12 lanço da estrada do sul avaliado em	13:000$
14. dito dito avaliado em	18:500$

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de maio de 1858.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 2 do corrente em diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o ultimo de maio proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de junho de 1858.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde etc.

Faço saber pelo presente, em como no dia 5 de junho do corrente anno, em praça publica deste juizo na porta da loja de marcineiro, na rua Direita n. 3, de Joaquim José de Siqueira, se ha de arrematar por venda a quem mais der os objectos seguintes: uma cama de jacaranda avaliada em 40$, uma cama de madeira angico por acabar avaliada em 20$, uma cama de amarello nova avaliada em 14$, tres camas velhas avaliadas cada uma em 10$ 30$, duas commodas velhas avaliadas cada uma em 6$ 12$, um jogo de bancas por envernisar avaliado em 20$, um jogo de bancas sem tampo avaliado em 10$, dous jogos de bancas usadas, sendo um sem tampo avaliado em 24$, uma cama de vento com armação avaliada em 12$, uma mesa de amarello por envernisar avaliada em 16$, uma mesa de louro com gaveta avaliada em 10$, uma mesa menor de amarello usada avaliada em 6$, quatro cabeceiras de marqueza avaliados em 8$, uma cadeira de braço de amarello avaliada em 6$, dezesete cadeiras americanas velhas sem palha avaliadas em 10$, cinco tocadores sem vidros avaliados em 8$, seis cadeiras por acabar avaliadas em 18$, uma marqueza velha avaliada em 6$, cinco cadeiras de angico velhas sem palha avaliadas em 5$, duas cadeiras de jacaranda velhas avaliadas em 4$, quatro armações de cama de vento velhas, avaliadas em 4$, dous pedaços de custado de amarello avaliado em 12$, um banco de marcineiro em bom estado avaliado em 20$ um banco mais inferior avaliado em 16$, dous ditos de dito ordinarios avaliados em 10$000, uma serra de braço, grande, avaliada em 5$, uma carteira sem tampo avaliada em 4$, uma mesa por acabar avaliada em 4$, diversas ferramentas velhas de marcineria avaliadas em 40$, diversos pedaços de madeiras avaliados em 20$; cujos bens foram penhorados a Joaquim José de Siqueira, por execução de Prachedes da Silva Gusmão, e na falta de licitantes correrá a dita arrematação pelo preço da adjudicação. E para que chegue noticia a todos os licitantes mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 22 de maio de 1858 Eu Francisco Ignacio de Tores Bandeira, escrivão do juizo commercial o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

— Pela mesa do consulado provincial avisa-se aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre do segundo semestre da decima do anno financeiro de 1857 a 1858, se principiam a contar do 1. de junho vindouro. Mesa do consulado provincial 22 de maio de 1858.— O administrador,

Antonio Carneiro Machado Rios.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acham depositados 2 cavallos apprehendidos em poder de Francisco José Baptista (conhecido por Xico baronista), e um seu irmão, achando-se o primeiro preso, e o segundo evadio-se da prisão; os cavallos, um he de sella e o outro he um quartao de canga-lha: quem se julgar com direito compareça, que provando, lhe serão entregues. Subdelegacia da freguezia dos Afogados 28 de maio de 1858.

O subdelegado, Paes Barreto.

— Pela repartição das obras militares se tem de fazer no hospital regimental duas divisões de paredes em duas salas: quem desta obra se quizer encarregar, compareça na mesma, no dia 5 do corrente, com sua proposta, que ahi achará o seu orçamento

— Pela subdelegacia dos Afogados se faz publico que se acha depositado um cavallo alasão, que foi remettido por João Baptista de Souza Lemos, por ter pegado em sua planta de capim: quem se julgar com direito, compareça, que provando, lhe será entregue. Subdelegacia dos Afogados 1. de junho de 1858.—Paes Barreto.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que he neste corrente mez que os devedores dos seguintes impostos: — decima addicional de mão morta— imposto sobre lojas e casas de desconto, dito sobre casas de moveis e roupa fabricados em paiz estrangeiro, tem de pagar o semestre ao exercicio corrente, livre de multa, findo o qual paga-lo-hão com a multa de 3 0/0. Recebedoria de Pernambuco 4 de junho de 1858.—O administrador,

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

No dia 10 do corrente pelas doze horas do dia, terá lugar no escriptorio da companhia (rua do Cabugá n. 16) a arrematação do rendimento de todos os chafarizes e bicas, por bairros, e por espaço de um anno a contar do 1. de julho proximo vindouro, sob as bases abaixo transcriptas e mais condições patentes no escriptorio; os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia, devendo ser as propostas por escripto.

BASES SOBRE AS QUAES SE DEVE LANÇAR.

Bairro do Recife.

Chafariz e bicca do caes da alfandega.	4:200$	
Dito do Forte do Mattos.	2:700$	
Dito da rua da Cruz.	6:400$	
Dito da rua do Brum.	3:500$	
		16:800$

Bairro de Santo Antonio.

Chafariz e bicca do caes do Passeio.	4:000$	
Dito do pateo do Carmo	10:000$	
Dito do pateo do Paraizo.	6:600$	
Dito da rua do Sol.	3:000$	
Dito da rua da Concordia.	1:000$	
		24:600$

Bairro de S. José.

Chafariz do pateo da ribeira.	10:000$	
Dito da rua Imperial.	3:300$	
		13:300$

Bairro da Boa-Vista.

Chafariz e bicca da ponte.	4:800$	
Dito da Praça.	4:200$	
Dito caixa d'agua.	4:300$	
Dito da Soledade.	600$	
		13:900$

Escriptorio da Companhia do Beberibe 4 de junho de 1858 —Guilherme Sette, secretario.

Capitania do porto.

Em virtude do aviso expedido pelo ministerio da marinha em 24 maio ultimo, sob o n. 128, remettido por copia a esta repartição pela presidencia desta provincia em 2 do corrente, manda o Illm. Sr. capitão do porto fazer publico, que S. M. I. houve por bem determinar, que se julgue findo no ultimo de dezembro do corrente anno o prazo de todas as licenças concedidas para cortes de madeiras em matas do estado.

Capitania do porto de Pernambuco em 4 de junho de 1858 —O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos

4.ª secção. Secretaria do governo de Pernambuco 4 de junho de 1858.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda fazer publico, para conhecimento de quem convier, que segundo foi declarado em aviso do ministerio dos negocios da marinha, de 24 de maio ultimo, sob n. 128, se julgará findo no ultimo de dezembro do corrente anno, o prazo de todas as licenças concedidas para cortes de madeiras em matas particulares.—José Bento da Cunha Figueiredo Junior, secretario do governo.

THEATRO DE SANTA ISABEL

SABBADO, 5 DE JUNHO DE 1858.

Em beneficio da atriz

MANOELA-LUCCI.

Logo que os senhores professores da orchestra tenham executado a nova symphonia, composta espressamente, e offerecida e dedicada a artista Manoela Lucci, pelo professor actual regente da orchestra, o Sr. Francisco Libanio Colás, intitulada

A MANOELITA,

subirá á scena o excellente drama em 3 actos:

GABRINA

OU

A COROA DUCAL DE PARMA.

Terminará o espectaculo com a linda farça lyrica:

O BEIJO.

A beneficiada ainda esta vez se recommenda ao generoso publico Pernambucano, a quem tanto deve, e de quem tem recebido immensas provas de constante protecção, assegurando-lhe que jamais em sua alma se apagará a recordação de tantos favores recebidos.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á disposição do publico no escriptorio do theatro, e em mão da beneficiada.

SALÃO DO THEATRO DE SANTA ISABEL.

Concedido pela bem conhecida bondade de S. Exc. o presidente da provincia e a Illm.ª directoria do theatro.

Terá lugar na noite de sabbado 19 do corrente, ás 8 horas, um grande concerto, dado para D. Adelayde e Alberto Crenchel, o qual nesta occasião tocará uma phantasia da opera Lombardi e o Miserere do Trovador, tocando com a mão esquerda o piano e com a direita o harmonium, e uma phantasia no harmonium só, e algumas novas composições dedicadas a admittidas a S. M. a Imperatriz do Brasil.

Os bilhetes e programmas acham-se em mão de D. Adelayde Larumbe no hotel Inglez, aonde pode ser procurada todos os dias de meio dia ás 2 horas.

Avisos Maritimos.

Rio Grande do Sul.

Espera-se a qualquer momento neste porto o brigue nacional Parahibano, novo e de primeira marcha, o qual depois de uma demora de seis dias seguirá para o porto de seu destino por ter prompto mais de dous terços de sua carga: para o restante que falta, escravos a frete ou ir de passagem, para o que tem asseiados commodos trata-se com Braga & Antunes em seu escriptorio, rua da Madre de Deos n. 3, primeiro andar.

PARA MARSELHA.

Recebe carga a frete commodo, o brigue francez «Dordogne» capitão Bouis; para tratar com os consignatarios Lasserre & Tisset freres, rua do Trapiche n. 11.

Ceará.

Palhabote Venus, capitão Jacinto Nunes da Costa segue com brevidade, recebe carga a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.

Porto.

A barca Fernandes I, pretende sahir o mais breve que for possivel, ainda recebe carga e passageiros para os quaes tem aceiados commodos e optimo tratamento: a tratar com Carvalho & Irmão, ou com o capitão na praça

PARA O ARACATY.

Segue por estes dias o muito veleiro hiate Exalação: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao escriptorio de Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife n. 11.

Lisboa.

Segue com brevidade o brigue portuguez Peninsular, tem parte da carga prompta, para o resto trata-se com os consignatarios Novaes & C. largo do Corpo Santo n. 6 ou com o capitão Ignacio Ventura Fernandes, na praça.

Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias o patacho nacional Tamega, tem a bordo dous terços da carga, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Novaes & C., largo do Corpo Santo n. 6.

CEARA'.

Segue nestes dias, para o Ceará, o veleiro patacho nacional Anna: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Tasso Irmãos.

Leilões.

Grande leilão.

TRANSFERENCIA

Segunda-feira 7 do corrente.

As 10 horas da manhã.

Rua Nova n. 60, primeiro andar, por cima da loja de alfaiate do Sr. Becker.

MARCOLINO DE BORJA.

Em consequencia de imprevistas circumstancias, transferio o leilão dos moveis pertencentes ao Illm. Sr. Dr. Bernardo Pereira do Carmo, que devia ter lugar no dia 2, para o dia segunda-feira, 7 do corrente, as 10 horas da manhã, na referida residencia, o qual consiste nos objectos ja annunciados.

— Henry Forster & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de uma porção de farinha do trigo recentemente importada: segunda-feira, 7 do corrente, ao meio dia em ponto, no seu armazem sito no caes do Ramos.

Leilão de queijos Hoje

PELO AGENTE

Pestana

O agente Pestana fará leilão pelas 10 horas da manhã a porta da alfandega

DE

50 caixas com queijos flamengos chegados recentemente e despachados hoje, os quaes são os melhores e mais frescos que ha no mercado.

LEILÃO

Terça-feira 8 do corrente.

PELO AGENTE

Pestana.

No dia acima designado e pelas 10 horas da manhã o agente Pestana fará leilão a porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

DE

100 barriquinhas de bolachinha americana

Leilaõ de bois

Terça-feira 8 do corrente.

As 10 horas da manhã

MARCOLINO DE BORJA

de ordem e conta da companhia das carnes verdes, fará leilão, em lotes a vontade dos pretendentes de 111 bois, pertencentes a mesma, os quaes se acharão expostos nos curraes do matadouro publico no lugar denominado Cabanga, aonde terá lugar o leilão no supradito dia terça-feira 8 do corrente as 10 horas da manhã.

Avisos Diversos.

Associação Typographica Pernambucana.

Domingo 6 do corrente, no lugar e horas do costume, haverá sessão ordinaria do conselho.

Juvencio A. C. Cesar
1.º secretario interino.

ESCRIPTURAÇÃO

Uma pessoa que tem alguma pratica de escripta, offerece-se para fazer alguma escripturação, grande ou pequena: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie por este Diario, ou do contrario dirija-se a esta livraria, que se dirá qual a pessoa que annunciou.

Francisco de Paula Santos Junior, profundamente magoado pela morte de seu presado tio Joaquim José dos Santos Junior, fallecido no Rio de Janeiro, convida a seus amigos para assistirem a uma missa que fará celebrar para eterno repouso de sua alma, segunda-feira 7 do corrente na igreja matriz da Boa-Vista as 9 horas da manhã, e desde ja lhes agradece este acto de caridade e religião.

Roemer & C.

Chegados ultimamente da Europa, acabam de estabelecer-se na rua do Hospicio n. 21, como furadores de carros, estufadores de mobilias e tapeçarias de salas e camas de bom gosto, e em cujas artes ousam chamar a attenção do publico e proprietarios de cocheiras, vista a pericia, bom gosto, promptidão e preços commodos com que promettem satisfazer qualquer obra confiado ao cuidado dos acima ditos.

— L. A. Dubourcq vai á Europa.

— O bilhete inteiro n. 1797 da terceira parte da oitava loteria da matriz da Boa-Vista, pertence ao Sr. Leonardo Bezerra Cavalcanti, de Pesqueira, a quem se remetteu, e por cautella se annuncia.

— Roga-se a um senhor que na quarta-feira a tarde foi ao pateo de S. Pedro, sobrado, tratar a respeito da venda de uma casa, tenha a bondade de voltar á mesma casa, das 5 horas de tarde as 6, nestes dous dias, que se lhe deseja fallar.

— Precisa-se pela repartição das obras militares fazer-se uns concertos no xadrez do quartel do 9. batalhão de infantaria, na Soledade: quem desta obra se quizer encarregar, pode apresentar-se com suas propostas na referida repartição, no dia 8 do corrente, pelas 9 1/2 horas da manhã, que ahi achará o competente orçamento.

--- Precisa-se de um rapaz para caixeiro de uma taberna, que não exceda de 16 annos de idade, e que dê fiador a sua conducta: na Soledade, taberna junto ao palacio do bispo.

-- Na rua Direita n. 6 ha queijos flamengos dos ultimos chegados a 2$600.

AVISO.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que o Sr. Manoel Rodrigues Barbosa, ilhéo, estando 29 dias em sua casa como feitor, o mesmo se ausentou hontem, pelas 11 1/2 horas da noite do dia 3 do corrente, sem que désse a menor satisfação, e levou tudo quanto lhe pertencia, ficando o dito Sr. Barbosa responsavel por seu debito, sendo de fazenda para vestir e dinheiro por vezes adiantado 66$320. Recife 4 de junho de 1858. -- Julio Cesr Pinto de Oliveira.

--- O artista proprietario da officina de daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, participa ao respeitavel publico, que circumstancias extraordinarias e conhecidas por muitos fizeram com que a sua viagem a corte fosse retardada; assim como o obrigam a fechar para sempre este seu estabelecimento no dia 30 do corrente maz de junho. As pessoas que desejarem honrar o seu estabelecimento e ficar com um fiel e perfeito retrato, aproveitem a occasião.

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO.

Neste estabelecimento de tão grande utilidade haverá todos os dias desde as 6 horas da manhã até as 10 ou 11 horas da noite banhos frios simples d'agua corrente da Companhia de Beberibe, ditos aromaticos, ditos de choque e chuviscos, banhos mornos simples e aromaticos, assim como banhos medicinaes sulphorosos e salgados, vindos de Paris, das mui acreditadas pharmacias de Mes. Sarband, Vauquelin e Pelletier Pai & Filhos.

Chamamos a attenção dos Illms Srs Drs. em medicina para este estabelecimento, que poderá facilitar-lhes algumas curas importantes. Ha lugar reservado e completamente separado para as familias.

PREÇO DOS BANHOS.

Trinta cartões para banhos frios com lençol de linho	15$000
Quinze ditos dito dito	8$000
Sete ditos dito dito	4$000
Trinta ditos para banho morno de choque, chuviscos ou farelo. . com lençol de linho e toalha propria	28$000
Quinze ditos dito dito.	10$000
Sete ditos dito dito.	5$000
Um banho avulso frio ou morno com lençol e toalha	1$000
Dito aromatico, mais o valor da essencia	
Banho medicinal artificial salgado	1$500
Dito dito dito de Vichy	2$000
Dito dito dito de Barege	2$000

Os abaixo assignados esperam merecer a coadjuvação do respeitavel publico, e advertem que os cartões não são transferiveis. Aguiar & Freiss

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

PROEÇS FIXOS

Botica de tubos randes. . .	10$000
Dita de 24 » » . .	15$000
Dita de 36 » » . .	20$000
Dita de 48 » » . .	25$000
Dita de 60 » » . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça. . .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

MOREIRA & DUARTE

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objecto de prata.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

Perdeu-se

1:040,000 rs.

Em sedulas de 100$ e de 20$, no dia 4 do corrente, embrulhado em um quarto de papel branco, desde a rua da Cadeia, pela rua da Madre de Deos ate a rua do Amorim, por fóra do dito embrulho tinha escripto rs. 1:041$666 de F. J. de B, em 4 de junho de 1858, foi perdido seriam 2 horas da tarde: quem aprehendeu ou achou, se quizer conscienciosamente repartir com o prejudicado, dirija-se a praça da União ns. 13 e 15, que o abaixo assignado lhe será summamente agradecido.--Salustiano A. P. de Souza Peres

— A pessoa que annunciou querer comprar um Virgilio, queira vir a rua Formoza, quinta casa terrea.

— Aluga-se o andar de um sobrado, com preferencia neste bairro, ou mesmo uma sala com uma alcova e mais um ou dous quartos, com tanto que tenha os commodos precisos para um moço solteiro e um criado: quem tiver dirija-se a rua do Crespo n. 13, que se dirá qual o pretendente, ou a rua estreita do Rosario n. 32, segundo andar.

— Vende-se um hotel muito acreditado nesta praça: a pessoa que quizer dirija-se a rua das Cruzes n. 29.

— Vendem-se sementes chegadas neste ultimo navio vindo da Europa, tanto de ortaliças, como de flores de todas as qualidades: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragem n. 56.

— Precisa-se de um feitor para tratar de um sitio: a tratar com Francisco Custodio de Sampaio, na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragem, numero 56.

— Ainda continua-se a vender bombas americanas de nova invenção, com correntes de composição muito commodas para tirar agua em cacimba: na rua do Trapiche n. 8.

— Alberto Frenchel pode ainda receber alguns discipulos para ensinar a piano e canto italiano: para ser procurado, no Hotel inglez, de 1 ás 2 horas da tarde.

--- Aluga-se um primeiro andar de um sobrado na rua do Rosario da Boa-Vista: quem pretender falle na rua das Cruzes, ultimo sobrado de dous andares n. 9, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito. Na mesma casa ainda ha o excellente fumo de Garanhuns.

--- Um rapaz brasileiro de 16 annos de idade, com bastante pratica de escripta, offerece-se para algum escriptorio, ou armazem de fazendas: quem precisar, queira annunciar para ser procurado.

--- A sociedade de commercio sob a firma de Antonio Ignacio do Rego Medeiros & Affonso, findo hoje, ficando encarregado de sua liquidação Antonio Ignacio do Rego Medeiros. Recife 31 de maio de 1858

— O arrematante do subsidio de 2$500 rs por cabeça de gado que se mata no termo de Goianna, vende o resto que falta para acabar o respectivo contrato, que são dous annos, a contar do 1. de julho de 1858 a 30 de junho de 1860; faltando para vender a matança de Goianna, Cruangy e N. S. do O': as pessoas que quizerem fazer este negocio podem dirigir-se ao mesmo arrematante Francisco Cavalcanti de Albuquerque, ou ao caixa do respectivo subsidio Claudio Dubeux, os quaes estão autorisados para este fim, cujo negocio se fará pelo menos que for possivel.

-- Da-se a quantia de 25$000 por mez a uma ama que tenha muito leite, e não traga filho; assegura-se bom tratamento: na rua da Praia n. 51, primeiro andar.

O Dr. Carneiro Monteiro na casa de sua residencia, rua do Queimado n. 10 primeiro andar, recebe doentes para tratar.

--- O proprietario da typographia «Republicana Federativa Universal» offerece o seu estabelecimento, na rua do Passeio Publico n. 19, a todos os credos politicos e as impressões avulsas, com a unica restricção de não admittir a menor censura contra seus especiaes amigos. Faz este annuncio para provar, que sem tolerancia absoluta não existe conciliação.

Dr. Brrros.

Golden Square, Londres.

Os Brasileiros e Portuguezes que se dirigirem a Londres, para passeio ou para tratar de negocios, não podem achar uma casa que lhes seja mais conveniente do que o hotel de J. G. Oliveira n. 2, Golden Square, onde, alem de todos os commodos e confortos da vida, encontram a facilidade de serem entendidos nas linguas portugueza, ingleza, hespanhola e franceza, e uma pessoa desvelada para lhes dar todas as informações que precisarem, mui activa e desejosa de os acompanhar a seus negocios e passeios. Muitas pessoas notaveis do Brasil alli se tem hospedado, que muito bem podem informar as vantagens que se encontram. Entre ellas citaremos o Sr. conselheiro Gonsalves Martins, visconde de Condeixa, visconde de Loures, visconde de Carvalhido, o deputado João Augusto Correia, Dr. Muniz Barreto, Dr. Francisco Bonifacio de Abreo, Dr. Nunes de Oliveira, Caetano da Silva Azevedo, os commandantes L. Amazonas e Segundino de Gomensoro, Miguel José Raio, Cavalcanti de Albuquerque, J. Eugenio Tavares, Antonio Gomes Netto, Soares Pinto, etc., etc., etc.

UM PEDIDO.

Roga-se ao Sr. Germano Francisco de Oliveira, que faça com que algum dos artistas da sua companhia leve a scena em seu beneficio a sempre desejada comedia—O Phantasma Branco.—Esperamos que desta vez o nosso pedido seja attendido, pois cremos firmemente, que o desejo de apreciarmos ainda uma vez por despedida esta comedia he insaciavel, e quasi que afiançamos ao artista que a levar em seu beneficio, uma enchente real.

Os inimigos de venenos e punhaes.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio,

chegou pelo ultimo vapor da Europa um completo sortimento de côrtes de vestidos de phantasia bordados com tres ordens de babados, fazenda ainda não vista nesta cidade por ser encommenda feita pelo annunciante.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Thomaz da Silva, que morou na rua da Cadeia do Recife n. 4, ignora-se para onde se mudou: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Café do commercio.

RUA DO TRAPICHE NOVO N. 12.

BLANDIN AINE

tem a honra de participar a seus numerosos freguezes, que acaba de receber pelo ultimo navio chegado de França, as mais acreditadas conservas alimentarias dos melhores autores.

— O bacharel Ivo Miquilino da Cunha Souto Maior, tendo de retirar-se para fora da provincia por um a dous mezes a tratar de sua saude, tem encarregado as causas de que tracta aos Srs. Drs. José Leandro de Godoy e Vasconcellos e José Bernardo Galvão Alcoforado, dos respectivos procuradores podem seus constituintes obter as informações necessarias.

Charutos da Bahia da fabrica do Sr. Gustavo Laporte.

Em casa de I. Prager & C. rua da Cruz n. 11 continua a serem depositads as melhores qualidades de charutos da fabrica do Sr. Laporte, os quaes se vendem por menos preço de que em outra qualquer parte; tambem acha-se a venda a bem conhecida marca Missisipi.

Engenheida

POEMA DIDACTICO-HEROI-COMICO
pelo
Dr. José Ferrari.

Acaba de chegar da Bahia, a presente obra, cujo principal fim he mostrar a importancia e a influencia que tem, sobre o progresso da sociedade, um engenho de fabricar assucar. Seu autor compara o assumpto de sua obra com todas as fabricas que no Brasil existem, e põe patente que nenhuma da' maiores resultados, nem sustenta mais o commercio, do que o engenho de assucar. Acha-se a' venda na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, por 8$000 rs. dous volumes de bella e nitida impressão.

Conservas

francezas.

I. Praeger & C. rua da Cruz n. 11, avisam aos seus freguezes e ao publico em geral, que pelo ultimo navio chegado de França, receberam um esplendido sortimento das conservas mais finas da fabrica de Basset como:

Saucisses naturelles.
Dito truffées.
Boeuf en Daube.
Fricandeau a Oseille.
Dito aux Pois.
Boudins noirs.
Patés de faisan truffés.
Dito de gibier dito.
Dito truffés variés.
Dito de Perdereaux truffés.
Pieds de mouton.
Pieds de porc truffé.
Tete de veau.
Civet de lievre.
Salsifix.
Moules au bleu.
Gras double.
Bouillon gras.
Julienne.
Champignons au jus.
Sardines a l'huile.

Oseille pure, carottes au jus, oselle accommodée, asperges, choux de Bruxelles, Petits Pois etc., etc.

--- Precisa-se por aluguel de uma preta e de um preto escravos, de boas conductas, para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; paga-se bem: quem os tiver dirija-se ao sobrado da rua de S. Francisco n. 8, como quem vai para a rua Bella.

--- O deposito principal dos mais afamados charutos da Bahia do Sr. Gustavo Laporte, acha-se de hoje em diante em casa de Schaphletlin & C., rua da Cruz n. 38.

-- O bacharel Francisco Augusto da Costa tem aberto o seu escriptorio de advogado no pateo do Paraizo n. 30, onde póde ser procurado das 9 horas da manhã as 3 da tarde.

-- Desappareceu do poder do abaixo assignado uma menina forra de nome Maria, côr mulata escura, a qual lhe fôra confiada por seu pai para estar em sua companhia; e como até hoje não tenha apparecido, nem noticias della tenha, previne e roga a quem por ignorancia a tenha acolhido, haja declarar para ser procurada, protestando tambem contra qualquer abuso que possa dar-se na pessoa livre de dita menina: quem della der noticia, digne dirigir-se á rua do Pilar, em Fóra de Portas, n. 18.

Antonio Leal de Castro Salgado.

-- Precisa-se de uma mulher para casa de familia, que saiba engommar: na rua do Seve, casa terrea junto ao sobrado de 5 varandas, e visinho ao edificio que se esta fazendo para o Gymnasio.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Detan, que morou na rua do Aragão e teve marcineiria.

Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes da loteria da provincia pelos seguintes preços sendo de 100$ para cima e a dinheiro a vista.

Bilhetes	garantidos	5$500
Meios	ditos	2$750

P. J. Layme.

-- Quem quizer compar um mulato proprio para pagem e serviço domestico, com 20 annos de idade, tenha a bondade de dirigir-se á casa de detenção, onde recebera outros esclarecimentos do digno director daquelle estabelecimento.

--- Antonia de Oliveira Muniz pelo presente roga a toda a pessoa que a conhece e a seu filho José Muniz de Souza Borges o especial favor de quem delle souber ou noticias tiver, de se dirigir a rua do Queimado n. 41, loja, visto a annunciante desejar saber para onde se dirigio seu filho, ou onde se acha, sem que para este fim tivesse seu consenso. E, supponda a annunciante ter elle se dirigido para o Moxotó, centro desta provincia, por isso que previne a quem competir possa, como bem as autoridades locaes, de o mandar vir a sua presença, visto ser o dito seu filho de menor idade.

-- Necessita-se saber se existem descendentes de Feliciano José de Magalhães Cirne, irmão do fallecido Venancio José da Costa Cirne, negociantes que foram em Pernambuco ou Parahiba, e no caso de os haver, quaes os seus nomes e aonde residem.

-- José de Azevedo Maia faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo de commercio, que de hoje em diante se assignará José de Azevedo Maia e Silva por haver outro de igual nome. Recife 31 de maio de 1858.

— O abaixo assignado tem transferido sua residencia do Caxangá, para o segundo andar do sobrado n. 86 da rua Direita desta cidade, onde continua do 1. de junho proximo, na profissão do ensino elementar, a que se ha dedicado; e aceita meninos externos como internos, sobre cujo tratamento promette a maior solicitude e desvelo. O annunciante que, a força de trabalho e meditação no exercicio de alguns annos de ensino, não só publico como particular, sempre ha procurado prevalecer-se dos meios mais promptos e seguros acerca do progresso da educação de seus discipulos, premunindo-se contra qualquer especie de seducção que possa abalar e corromper-lhes o espirito, nesses primeiros impulsos de paixões insensatas, presume satisfazer plenamente a espectativa dos Srs. desta capital e do campo, que o honrarem com sua confiança. Entretanto, os interessados que, sobre este assumpto, pretenderem mais amplos esclarecimentos, dirijam-se a rua da Aurora, casa da Exma. professora D. Maria Carneiro Lacerda Villa-Seca, que ahi serão devidamente informados.—Francisco Xavier Carneiro da Cunha.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo, são convocados os Srs. conselheiros para se reunirem em sessão extraordinaria, segunda-feira, 7 do corrente, as 6 horas da tarde, na sala das sessões do mesmo conselho.—O secretario,
Rodrigues Pereira.

— Manoel Francisco de Albuquerque, tendo aceitado uma letra da quantia de 5:500$, a qual se venceu no dia 26 do proximo passado mez de maio, e não lhe sendo apresentada, previne á pessoa que está de posse della, que haja de mandar receber; assim como declara que não se responsabilisa pelo premio, visto que o dinheiro esteve e está prompto.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar o engommar em casa de familia de 3 pessoas: na rua Nova n. 5, segundo andar, ou no cartorio do tabellião Sá, rua estreita do Rosario n. 35.

— No dia 1. do corrente, desappareceu do pé da ponte Nova da parte do Recife um feixe de abanos: quem se achar de posse delles annuncie, ou dê parte na rua larga do Rosario n. 25.

— Precisa-se de um homem de meia idade para feitor de um sitio muito perto desta cidade: a tratar no pateo do Carmo, sobrado por cima da botica.

— Offerece-se um rapaz brasileiro que sabe o francez e tem principios de inglez, para qualquer armazem de fazenda ou loja: quem quizer annuncie.

— Precisa-se de um rapaz que tenha pratica de negocio para tomar conta de um estabelecimento, dando fiador a sua conducta: a tratar na praça da Independencia n. 37.

— Precisa-se de uma ama que faça todo o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: a pessoa que estiver habilitada, dirija-se a rua da Senzala Nova n. 14.

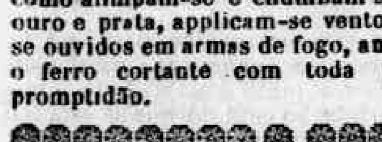
— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de casa e rua, sendo de boa conducta, paga-se bem: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58.

— Em casa de Novaes & C. no pateo do Corpo Santo n. 6 ha cartas para os seguintes senhores:
Jacintho Alves Cavalcanti.
Augusto Colem da Silva Rios.
Joaquim da Silva Rios.
Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara.
Manoel Soares de Albergaria.
Antonio Cecilio Ferreira Vera-Cruz.
Joaquim de Deos Baptista.
Paulo Antonio da Rocha.
Pedro de Alcantara Abreu e Lima.
Antonio José Ribeiro Guimarães.
Dr. João Pedro dos Santos.
Francisco Quintino Rodrigues Esteves.
Manoel Cavalcanti de Albuquerque.
Ignacio Cabral de Vasconcellos.
José Cabral de Vasconcellos.
D. Augusta Cabral de Vasconcellos.
D. Marianna Gertrudes Pereira.
D. Anna Joaquina da Cruz.
Dr. Maximiano Francisco Duarte.

Fazendas.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico desta praça e do centro, que continua a ter. um completo sortimento de todas as fazendas inglezas, francezas e suissas e precos muito em conta: na sua loja n. 18 aterro da Boa-Vista.
Duarte Borges da Silva.

Bichas de Hamburgo.



Defronte da matriz da Boa-Vista alugam-se bichas de Hamburgo, vindas pelo ultimo vapor da Europa, assim como alimpam-se e chumbam-se dentes a ouro e prata, applicam-se ventosas, botam-se ouvidos em armas de fogo, amola-se todo o ferro cortante com toda perfeição e promptidão.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Laranjeiras n.15, na mesma casa tem agua e pós dentrifico.

— Precisa-se de um criado ou uma criada para uma casa de familia, quer forro quer captivo para serviço tanto interno como externo: a quem servir dirija-se á Capunga Velha á casa da Sra. viuva Lasserre ao pé da do Sr. Bonifacio que achará com quem tratar.

— Uma pessoa com as habilitações precisas se propõe a dar lições de francez, lingua nacional, geographia e historia, por casas particulares ou mesmo em algum collegio: quem o quizer honrar com a sua confiança, póde dirigir-se á livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, que ahi se dirá com quem se deve tratar.

Piano mechanico.

Acaba de chegar de França pelo ultimo navio, um excellente e harmonioso piano mechanico, da nova invenção, que obteve o premio na Exposição Universal, e que reune a vantagem não só de poder ser tocado pelos profissionaes como por qualquer pessoa que ignore os mais simples rudimentos musicaes: quem pretender, póde dirigir-se á rua da Cadeia do Recife, armazem n. 30.

— Precisa-se de uma ama secca: na rua do Hospicio n. 34.

— Francisco Coelho Brandão, testamenteiro do finado José Dias da Costa, roga a todos os credores do mesmo finado, e da firma de José Dias da Costa & C., queiram apresentar suas contas na praça da Boa-Vista n. 14, afim de serem conferidas e pagas, isto no prazo de 8 dias da data deste, visto estar em liquidação. Recife 1. de junho de 1858.

— Para uma familia pequena estrangeira, precisa-se alugar uma preta escrava, que saiba engommar e que seja de boa conducta: quem tiver, procure na rua da Cruz n. 4.

ATTENÇA'O.

Desappareceu no dia 28 do corrente as 6 horas da tarde, o escravo pardo de nome Antonio, corpolento, estatura regular, com falta de um dente na frente: este escravo foi de Pajehu de Flores, foi comprado ao Sr. Pedro Granja morador no Caxangá, e desconfia-se que elle esteja occulto nesta praça, desde ja se protesta contra quem o tiver debaixo de malicia, quem tiver noticia delle e pegar leve-o a rua das Cinco Pontas n. 64, a casa de seu Sr. Jacinto José Amaral Aragão, que sera muito bem recompensado.

Agencia de passaporte e folha corrida

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fora do imperio, por commodo preço e presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 43, ou póde ser procurado na taberna do Sr. Manoel José Correia, sita na rua da Cruz n. 46.

— Quem perdeu um palitot desde a estação das Cinco-Pontas até a do Cabo, do caminho de ferro, dirija-se a casa do vigario daquella freguezia, onde lhe sera' restituido, dando os respectivos signaes.

— No dia 8 do corrente, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, se hão de arrematar umas pequenas partes que os orphãos tem na casa de sobrado de tres andares n. 42 na rua larga do Rosario.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na travessa da Madre de Deos n. 14, primeiro andar.

— No armasem n. 18, defronte do trapiche de algodão, precisa-se de um caixeiro que dê fiador a sua conducta.

Methodo Castilho para ensino de meninas.

Priscilla Senhorinha Mendes de Albuquerque, tendo sido examinada e approvada para o ensino de instrucção primaria, transferio a sua escola da rua do Vigario para o 2. andar do sobrado n.39, confronte a igreja do Rosario de S.Antonio, onde alem de leitura, escripta, contabilidade e grammatica nacional, ensinará costura, bordados e lavores, esperando corroborar a boa opinião em que a tem o Exm. Sr. conselheiro Castilho, expressa na quarta edição do seu insigne methodo.

— Claudio Dubeux ja tem velas mistas para matar formigas.

Debaixo de toda a garantia.

J. Hunder, estabelecido com loja de alfaiate na rua Nova n. 52, scientifica ao respeitavel publico, que se acha prompto a desempenhar toda e qualquer obra, tanto para o civil como para militar, feita pelos melhores officiaes e costureiras, com muito aceio e promptidão, por preço razoavel.

Vaccina publica.

A repartição continua a funccionar no torreão da alfandega nas quintas e domingos, e na casa do commissario vaccinador, rua estreita do Rosario n. 30, em todos os sabbados.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado declara que de hoje em diante compra bilhetes de loteria recolhidos com o desconto de 20 por cento seja qual for a quantia: na rua do Collegio n. 21.
P. J. Layme.

— Na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28, alugam-se e vendem-se superiores bichas hamburguezas.

— Precisa-se de um rapaz para criado: a tratar na rua de Apollo n. 24.

INDUSTRIA PERNAMBUCANA
FABRICA A VAPOR
NA
RUA DO BRUM
proxima a fundição do *Sr.* Bowman,

Tem effectivamente as suas acreditadas velas de composição: ardem, e tem a mesma duração das de espermacete, e custam 15$000 a arroba.

Tambem tem de carnauba mais ordinarias de 6 e 7 em libra a 12$ a arroba, sem caixas.

O sabão aqui fabricado he de primeira qualidade, o que se garante.

Memoria Historica Biographica do Clero Pernambucano, pelo padre Lino do Monte Carmello Luna.

Se alguns dos Srs. que se dignaram assignar esta obra, ainda não receberam o seu respectivo exemplar, poderão mandar procura-lo na casa do autor, na Camboa do Carmo, sobrado de dous andares n. 38, onde tambem está a disposição do publico o resto dos exemplares a 4$ cada um.

SEGURO CONTRA O FOGO.
COMPANHIA
ALLIANCE.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
CAPITAL
CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade

— Dessappareceu do engenho Penedinho, termo de Nazareth, um cabra de nome José, alto, espadaudo, cabellos crespos, olhos grandes e brancos, nariz afilado, peito fundo, pés grandes e chatos, pernas tortas, encostando os joelhos, mãos grandes, não tem barba sobrancelhas fechadas, idade 20 annos, pouco mais ou menos; levou um canivete, uma rêde, calça e camisa azul, e outras peças de roupa branca: quem o pegar leve-o ao referido engenho, ou nesta praça, livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, que será recompensado.

Publicação curiosa.

O Indicador dos objectos mais curiosos, e de alguns monumentos historicos do Reino de Portugal: Vende-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia, especialmente de partos em seu

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
28 Rua das Cruzes 28

No mesmo consultorio tem sempre os mais acreditados medicamentos homeopathicos em tinturas e em globulos e carteiras riquissimas; ha tambem varias obras em francez e em portuguez.

— Precisa-se dos serviços de um criado sómente para as compras e mandados, das 7 horas do dia as 5 da tarde: na rua do Hospicio n. 7.

— Furtaram do segundo andar da casa n. 42, da rua do Trapiche Novo um relogio de prata, descoberto patente inglez, fabricante John Williams, Liverpool, faltava o ponteiro dos segundos, e o dos minutos tinha a ponta quebraba: quem der algumas informações uteis sobre este relogio no escriptorio da dita casa sera gratificado.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.
Premios diminuidos
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.
CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, da consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 8 da noite, um sortimento completo de numeros de bilhetes e meios da terceira parte da oitava loteria da matriz da Boa-Vista, cujas rodas andarão impreterivelmente no dia 12 de junho.

Thesouraria das loterias 2 de junho de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Precisa-se de uma criada para acompanhar uma familia que segue para Inglaterra, para tractar dos meninos durante a viagem, dando-se-lhe passagem livre e serve mesmo até Lisboa: a tratar no escriptorio da rua do Trapiche Novo n. 12, primeiro andar.

— Os credores da massa fallida de Deane Youle & C. podem vir receber o ultimo dividendo que se esta' fazendo no escriptorio de Rothe & Bidoulac na rua do Trapiche Novo n. 12.

— O abaixo assignado faz publico, que nesta data deu sociedade em seu estabelecimento sito na rua do Livramento n. 24, ao Sr. Antonio José de Arantes. Recife 1 de junho de 1858.—José Manoel Pereira de Mendanha.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico e principalmente ao commercio. que nesta data tem feito sociedade no estabelecimento sito na rua do Livramento n. 24; e as transacções do mesmo tem de ser reguladas sobre a firma Mendanha & Arantes. Recife de Pernambuco 1. de junho de 1858. —José Manoel Pereira de Mendanha. Antonio José de Arantes.

— Justino Moreira Nunes Pacheco, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister, as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 9, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

— Offerece-se uma ama para cozinhar ou andar com menino, de portas para dentro: na rua das Cruzes n. 26.

Homeopathia.

O Dr. Sabino Olegario L. Pinho, tendo de organisar a—Historia da homeopathia durante a epidemia do cholera,—roga a todos os amigos da verdade quer desta provincia, quer das outras do imperio, que lhe forneçam com a maior brevidade possivel, quesquer documentos, informações ou narrações exactas, que possam servir para a execução dessa obra. He justo que sejam conhecidos os nomes de todos aquelles que em tão calamitosa quadra soccorreram a afflicta humanidade. No consultorio central homeopathico rua de Santo Amaro (Mundo Novo, n. 6.

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO DR. LOBO MOSCOZO.
NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 3$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

— Precisa-se de um feitor, preferindo-se das Ilhas, para tratar de um sitio perto da praça; a tratar na rua de Apollo n. 24.

O Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, mudou sua residencia para a rua do Queimado n. 10 primeiro andar aonde pode ser procurado para exercer qualquer trabalho de medicina, cirurgia e partos.

— He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com modidade em preço.

PENTE DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARR DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiranvel invenção de exposição universal de 1855.

Loteria

Sabbado, 12 do corrente mez, vespera de Santo Antonio, corre a loteria da matriz da Boa-Vista, e estão á venda no aterro da Boa-Vista, loja n 56, bilhetes inteiros e meios de boas numerações, e ha troco para os freguezes.

— A officina de daguerreotypo do aterro da Boa-Nista n. 4, terceiro andar, está competentemente sortida de lindos quadros dourados, molduras pretas, passe-par-tants do todas as qualidades, e uma grande variedade de caixinhas de papel, marroquim, massa e de velludo, desde o tamanho de uma pollegada até um palmo, e por se achar a casa em liquidação, os retratos que de hoje em diante ahi forem feitos terão um abate de 25 0|0 nos preços estabelecidos. Roga-se as pessoas que desejarem retratar-se de não deixar para os ultimos dias. A ropidez e quasi infallibidade nos trabalhos executados neste estabelecimento, asseguram não só pouco incommodo á pessoa que se retrata, como tambem muita presteza na entrega de seus retratos, podendo até mesmo recebe-los immediatamente.

Attenção.

Elias Pereira Gonçalves da Cunha, por si e como procurador bastante de seus irmãos, filhos do finado Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, convida a todos os seus devedores a comparecerem na rua Augusta n. 1, segundo andar, das 7 as 10 horas da manhãa e das 2 as 4 da tarde, nos dias uteis, afim de se convencionar sobre qualquer ajuste, abate ou outro qualquer meio em favor dos ditos seus devedores ácerca de seus debitos, pelo prazo de 30 dias da data deste, eob pena de se proceder contra os mesmos judicialmente.

— Precisa-se de um feitor para um sitio em S. José do Manguinho: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 4, loja.

Compras.

— Compra-se um cavallo que esteja costumado em carro ou cabriolet: quem o tiver, falle a Joaquim Lopes de Almeida, rua do Trapiche n. 36.

— Compra-se uma propriedade sitá em alguma das principaes ruas d'esta cidade, e que renda pouco mais ou menos 500$000 rs. annuaes, estando o predio em bom estado, e desembaraçado; quem quizer, trate na rua da Cruz, escriptorio n. 49.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em S. Amaro.

— Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores.

— Compra-se uma mesa de jantar elastica em meio uso: a tratar no pateo do Carmo, sobrado por cima da botica.

Vendas.

Para as noites de Santo Antonio e S. João.

Vendem-se pistolas, rodinhas, foguetinhos do ar, tudo fabricado na Bahia, pelos melhores fogueteiros: no deposito da rua de S. Francisco n. 6.

Fogo da Bahia.

Chegaram pelo ultimo vapor uma porção de rodinhas de fogo, que se brincam nas noites de S. João e Santo Antonio, são muito bem fabricadas, e podem soltar qualquer criança: no deposito da rua de S. Francisco n. 6.

— Vende-se um terreno de marinha, parte já beneficiado, no lugar dos Coelhos, com frente para o rio Capibaribe, entre as duas olarias do Sr. Amorim, e o fallecido Almeida, com o titulo legal, e por preço commodo: a tratar com o Sr. Marcelino José Lopes, na rua da Alegria.

— Na taberna da rua de Santa Rita n. 1, vende-se presunto de Lamego, curado no fumeiro, muito superior, a 480 a libra, queijos dos mais superiores a 3$ cada um.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos: a tratar na rua do Caldeireiro n. 36.

Cola de superior qualidade.

Vende-se em saccos de 4 arrobas, e por preço commodo: a tratar com Joaquim Ferreira Mondes Gnimarães, na rua da Cruz n. 57.

— Vendem-se pentes de diversas modas, de tartaruga, abertos e lisos, tambem marrafas, concertam-se quaesquer obras deste genero: na loja de tartarugueiro, no pateo do Carmo, loja do sobrado da esquina que volta para a rua das Trinaheiras n. 2.

— Vende-se um moleque peça, crioulo, de 20 annos, canoeiro, infornador de olaria, tijoleiro e telheiro: a tratar na rua da Alegria com Marcelino José Lopes, que tambem vende duas escravas crioulas, uma de 12 e outra de 18 annos

— Vende-se 1 crioula de 18 annos. 1 mulata engommadeira e cozinheira, 1 cabrinha de 14 annos, com habilidades, e 1 escravo pedreiro: no pateo de S. Pedro n. 6.

Com toque de avaria
A 200 e 240 rs. o covado

Vende-se musselina de assento branco e flores de côr: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A 7,000 o corte.

Vendem-se cortes de vestidos de cambraia de cor fina com 3 e 4 ordens de babado pelo barato preço de 7$ cada corte: na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite, Arthur & C.

BAZAR PERNAMBUCANO.
Rua larga do Rosario numero 52.

Tem para vender sigarros bota-fogo os melhores que tem vindo, ditos de palha de S. Paulo, ditos cobertos de serucaba, ditos de Havana, a elles freguezes antes que se acabem.

A 1,000 o par.

Vendem-se meias pretas de lais para padre pelo barato preço de 1$ o par; na rua do Queimado n. 10 loja de Leite, Arthur & C.

— Vende-se um bonito moleque com 9 a 10 annos, proprio para um copeiro por ser cria de casa, e mesmo para andar com meninos: na rua do Crespo n. 21.

Cera de carnauba.

Antonio Gomes da Cunha e Silva recebeu nova remessa de cera de carnauba de superior qualidade, e está vendendo por preço commodo, fazendo alguma differença de preço a quem comprar grande porção: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— D. Maria Lucia de Mendonça Paes Barreto vende um sitio com casa de vivenda, baixa de capim, posse nas matas do engenho Apipucos que lhe tocou em partilha por fallecimento de seu pai o Sr. coronel Antonio da Rocha Paes Barreto, todas estas propriedades são nos Apipucos: quem as pretender, dirija-se ao escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Attenção.

Vende-se o engenho Arandu' ou Boa-Vista, tres legoas ao sul da cidade da Victoria, móe com agua, e tem terreno sufficiente para safrejar: quem pretender, dirija-se ao mesmo engenho, a tratar com seu dono.

— Vende-se na rua Imperial n. 7, 80 paos de sicupira.

Batatas.

No armazem do Annes, defronte da alfandega, vendem-se gigos com batatas, pesando arroba e meia, pelo barato preço de 2$ o gigo.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.
Lonas da Russia, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça e Velas stearinas.
Estanho em barrinhas, Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Attenção.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musica, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se o elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo

— Vende-se o terreno que existe entre a ponte da Capunga e a pinguella da Baixa-Verde, com frente para a rua Real e os fundos para a camboa do Manguinho, e chãos livres: a tratar no sobrado n. 6 da mesma rua Real.

Agencia
da fundição, Low-Mo rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Couro de lustre

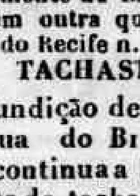
marca castello, muito grande a 4$000 a pelle, e 44$000 a duzia: na rua Direita n. 45

Marroquim

a 1$600 a pelle, e 17$000 a duzia, fazenda sem defeito e boa qualidade: na rua Direita n. 45.

Com toque de avaria.
A dinheiro á vista.

Córtes de musselina larga com 11 covados e barra por 2$ e 3$500, peças de algodãozinho liso largo a 2$, 2$500 e 3$000: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.



Sellins e relogios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

— Vende-se fumo em folha chegado recentemente da Bahia, por menos preço do que em outra qualquer parte; na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

— Na rua do Queimado n. 37, loja de fazendas, vende-se um escravo possante, proprio para armazem de assucar ou outro qualquer serviço.

A 1,800 o corte

Vendem-se cortes de chitas largas com 10 covados pelo barato preço de 1$800 o corte: na rua do Queimado n. 10 loja de Leite, Arthur & C.

Bons escravos

Vendem-se 5 escravos de idade de 15 a 26 annos, 2 moleques peças e 2 escravos para todo o serviço: na rua das Aguas-Verdes n. 46.

— Vende-se uma vacca de leite, parida de pouco, assim como um excellente boi de carroça, e ao comprador se dirá o motivo porque se vende: quem a pretender, dirija-se a estrada dos Afflictos, casa fronteira á igreja.

— Vendem-se duas pretas de 20 annos, com habilidades, sendo uma perita cozinheira e engommadeira, uma mulata de 18 annos, bonita figura, tambem com habilidades, um preto de meia idade, robusto e com officio, um moleque peça com 23 annos: na rua do Cabugá n. 9, no segundo andar.

— Vende-se arroz pilado, arroba a 2$200: no armazem do Sr. Annes defronte da porta da alfandega.

— Vende-se arroz pilado, arroba a 2$400, e juntamente saccos de farinha do norte com 3 1/4 medida velha, e boa farinha, por 9$500: na rua do Rangel n. 62, armazem de Gonçalo Alves Tavares.

— Vende-se superior farinha de Magé, em barricas, chegada ultimamente ao armazem da rua da Moeda n. 39: o preço he razoavel.

— Vendem-se na rua da Cadeia de Santo Antonio ns. 18 e 26, mobilias de amarello inteiras, assim como cadeiras mui proprias para sala de jantar, tudo obra boa e forte, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma escrava crioula, recolhida, de 15 a 16 annos, coso e engomma: no sobrado da igreja do Paraizo.

— Vende-se azeite de carrapato em barris e canada: na taberna da rua das Cruzes n. 40.

Farinha de mandioca

de superior qualidade; na rua do Trapiche, armazem ns. 9 e 11.

EM OLINDA.
He de tijolos.

Na ladeira da Sé vende-se por muito razoavel preço, uma boa casa, a qual tem uma porta no oitão, e o fundo fica em frente da igreja do Senhor do Bomfim, com os commodos seguintes: 2 salas na frente, 1 dita na parte de detraz para jantar, 3 quartos, cozinha fóra, quintal, etc.: quem a pretender, annuncie para ser procurado, pois faz-se todo negocio, cheirando a dinheiro.

— Vende-se uma mulatinha com 12 annos de idade, e mais um terreno com 60 palmos de frente, sito na rua Imperial, entre o sobrado grande e o armazem de sal do Sr. Amaro José dos Prazeres: quem quizer comprar, dirija-se a rua da Praia n. 46.

— No largo do Pelourinho, armazem ns. 5 e 7, tem para vender farelo de Lisboa vindo no brigue Peninsular, assim como esteiras de Angola verdadeiras.

SSSF

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que o ultimo carregamento de farinha de Trieste da marca SSSF raminho se vende unicamente em seus armazens, aonde tambem existe o melhor e mais completo sortimento de farinha de Richmond, Philadelphia, Ohio e Baltimore, tanto' extras como superfinas.

Attenção
He barato que admira.

Na rua do Queimado n. 37, nova loja de 4 portas, acaba-se de receber pelo ultimo vapor vindo de França, ricos córtes de vestidos de seda com 3 babados para 30$, 50, 60, 70 e 80$000, ditos sem babados a 25$, sahidas de baile a 23$, 24, 25 a 30$000, enfeites para cabeça do melhor gosto que se póde encontrar a 10$ 12 e 14$000 cada um, manguitos bordados de cambraia a 2$300, 3 e 5$ o par, camisinhas bordadas com manguitos e gollinha a 13$, gollinhas bordadas a 1$200, 1$600, 2$200 e 2$500, tiras bordadas a 800, 900 e 1$ a vara, córtes de barege a 7$, gaze de seda a 700 e a 800 rs. o covado, folar de seda a 800 rs. o covado, grosdenaples mofado a 1$ o covado, dito limpo boa fazenda e 1$800 o covado, dito preto a 1$600, 1$800 a 2$, mantas pretas de filó bordadas a 9 e 12$, chapelinhas para senhora muito boa fazenda a 14$, chales de merinó bordados a 6$, 8 e 11$, ditos de touquim bordados a 20$, córtes de cambraia de salpicos a 5$600, ditos de seda pretos muito superiores 80$ a 90$, chales de merinó pretos a 4$, lenços de retroz a 2$, chapeos de sol de seda superiores a 10$, ditos a 7$, ditos de pello francezes 7$ a 8$, chapeos de lebre a 6$500, ditos de feltro finos a 5$500, ditos de feltro enfeitados para menino superior fazenda a 5$500, córtes de casemira bordados a 6$500, ditos lisos a 4$, córtes de brim de linho a 2$500, ditos a 2$800, ditos de meia casemira a 2$800, camisas francezas brancas de linho a 4$500, ditas de madapolão finas a 2$400, 2$500 e 3$, ditas de cores a 2$500, ditas de mosqueteiro a 4$, musselinas brancas a 320 rs. o covado, ditas de côr a 320, 360 e 400 rs. o covado muito finas, chita franceza muito superior a 280, 320 e 360 o covado, ceroulas de linho muito finas a 3$, guardanapos brancos a 3$ a duzia, luvas de fio de Escocia a 900 rs. o par, muito boa fazenda, flanela branca a 480 o covado, ditas de côres muito finas a 900 rs., gravatas de retroz a 2$, ditas de setim bordadas a 3$, ditas de seda a 600, 800 e 1$ cada uma, córtes de seda branca com listras azues assetinadas a 20$ o córte, cambraia de salpicos muito fina a 900 rs. a vara, filó de linho liso a 640 a vara, dito bordado a 1$400 a vara, meias de seda brancas 4$ e 5$, boa fazenda, ditas pretas 4$, lenços de seda para homem a 2$, ganga de côr a 300 e 560 rs., bombazina a 1$400 o covado, panno fino preto a 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 7 e 8$, dito cor de café a 3$ o covado, dito azul 3$ a 5$500 o covado, casemiras pretas a 2$200 até 4$ o covado, damasco de lãa de duas larguras a 2$800 o covado, dito estreito a 800 rs., velbutina preta e de cores a 750 o covado, velludo preto a 6$ o covado, brim branco de linho a 1$200, 1$500 e 2$ a vara, gravatas com um annel por 5$500, meias brancas para homem muito finas a 7$, 8 e 10$ a duzia, cassas francezas muito finas a 480, 560 e 600 rs. a vara, collarinhos brancos a 220 cada um, lenços de labyrintho a 1$, palitós de panno, de casemira e de alpaca, pretos e de cores, calças de casemira e colletes de gorgurão de seda, tudo muito bem feito e para diversos preços, sarja preta para forro a 1$260 o covado, córtes de colletes de casemira bordados a 5$, ditos de gorgurão de seda a 3$800, e muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção dellas pelas muitas variedades que se encontram aqui neste estabelecimento: quem quizer venha ver e traga dinheiro, que não vai sem fazenda barata.

— Vendem-se muito em conta sapatos do Aracaty, para fixar contas bem como obras de labyrintho, bicos, rendas etc.: na rua da Cadeia do Recife primeiro andar n. 60.

— Vende-se a posse de um terreno de marinha, sito na rua Imperial, já prompto para se edificar, com 30 palmos de frente e 130 de comprimento, confronte a Cabanga, e uma escrava de meia idade, muito robusta e forte: na rua do Collegio n. 9, no segundo andar.

A 5,500 a peça, 32 covados.

Vendem-se peças de chitas francezas largas com 32 covados padrões novos e bonitos pelo barato preço de 5$500 a peça: na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite, Arthur & C.

Vinho do Porto.
Superior chamiço.

Continu'a a vender-se engarrafado e em barris de oitavo, a preço commodo: no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4

GRANDE
PECHINCHA DE MADAPOLAO' COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.
*N*a loja do Preguiça,

na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, vende-se madapolão com pequeno toque de avaria á 2$800 a peça, ditos largos a 3$ e 3$500, ditos ditos finos a 4$ e 4$500 a peça, cambraias lisas finas com 8 varas a 2$500 e 3$ a peça, peças de cassas de quadros finas com alguns furos do cupim e com 10 varas a 2$800 cada uma.

Aos senhores de engenho

No armazem de José Duarte das Neves, vendem-se meias barricas da mais acreditada farinha fontana e galega.

— Cera de carnauba por preço muito em conta: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Ao barateiro.

Na loja do canto da rua da Cadeia do Recife n. 54, existe uma immensidade de fazendas de muito bom gosto e por preços muito commodos, cuja barateza faz admirar: sendo entre ellas chapeos de mola do ultimo gosto a 5$, capas de panno fino, cousa superior a 30$ panno fino preto a 2$400 o covado, até 7$, dito muito fino inglez a 9$ o covado, córtes de diamantina de seda e quadros com 12 covados por 8$, cobertores de lãa boa fazenda a 2$, chapeos do Chili de muitas qualidades, saccos para quem viaja na estrada de ferro de 6 a 8$, lenços de cassa, uma duzia por 1$, muitas outras fazendas que o comprador a vista da boa qualidade e barateza não deixará de fazer negocio: dá-se fazendas á mostra com penhores e se levam em casas de familias. Dá-se em troco prata de 5$ a 2$, não excedendo de 5$000.

A 2,000 o corte

Vendem-se cortes de fazenda escoceza escura matisada com a largura de 4 palmos e com 10 covados cada corte: na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite, Arthur & C.

— Vende-se uma escrava parda com 28 annos de idade, cozinha o diario de uma casa, lava, faz bolinhos e doces, engomma alguma cousa e não tem vicios nem achaques: quem a quizer, dirija-se a rua do Collegio, sobrado n. 23, primeiro andar.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

— Jardim publico, rua da Soledade n. 70, tem varias sementes para vender, e salsa a 40 reis a oitava, e he nova.

Publicação juridica.

Continu'a a vender-se em casa de Manoel do Nascimento Pereira, na rua de Apollo n. 6, a Theoria de Direito Penal por Silva Ferrão, em 8 volumes, brochura, por 14$000 á vista.

— Vendem-se saccos com milho de superior qualidade, ditos com farinha de mandioca, farelo de Lisboa, gomma do Aracaty, cera de carnauba, palha dita, sapatos do Aracaty, tudo por preço mais em conta do que em outra qualquer parte: no armazem da rua estreita do Rosario n. 29.

— Vende-se a prazo ou a dinheiro a sumaca Terceira Laurentina, com lancha e prompta a navegar, ha pouco chegada de S. Miguel das Alagoas, aonde foi construida de boas madeiras, e do lote de 80 a 100 toneladas: os pretendentes a poderão examinar no ancoradouro do caes do Collegio, aonde ella se acha fundeada: a tratar com os Srs. Almeida Gomes Alves & C., ou na rua Nova n. 37.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavello, etc.

Attenção.

Vende-se superior farinha de mandioca, e mais barato do que em outra parte: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

*B*andeiras nacionaes.

Na rua da Cadeia do Recife n. 49, defronte do armazem do Sr. Henry Gibson, vendem-se bandeiras nacionaes de varios tamanhos, por menos preço do que se vendem em outra parte.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Para luto.

Camisinhas e manguitos de filó preto: vendem-se na rua do Queimado n. 10, loja de Leite Arthur & C.

— Vendem-se saccos com arroz de casca de superior qualidade: no caes do Ramos, armazem n. 1.

Escravos fugidos.

ATTENÇAO.

No dia 25 de agosto de 1856 fugio do engenho d'agua da freguezia de S. Lourenço da Matta, termo da cidade do Recife, um escravo de nome Rubem, o qual tem os signaes seguintes: representa ter 40 annos, altura regular, cor preta, falta de dentes, mui desembaraçado no fallar, tem em uma das orelhas o signal de um golpe que decepou um pequeno pedaço della, em cima de um dos peitos cicatriz de uma punhalada, e tambem em ambos os braços cicatriz de punhaladas, e iguaes cicatrizes nos feixes das cadeiras, e em uma das pernas cicatriz de um tiro; presume-se andar por terras da provincia da Parahiba do Norte, d'onde tem vindo algumas vezes preso por capitães de campo: a pessoa que o apprehender ou delle der noticia que possa assegurar a apprehensão, póde dirigir-se ao Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, no referido engenho d'Agua, ou ao Sr. Felix da Cunha Teixeira nesta cidade, morador na rua do Pilar, os quaes darão a gratificação de 100$000. Do mesmo engenho d'Agua fugio no dia 9 de maio do corrente anno um escravo de nome Patricio, Africano, de idade que representa ter 48 annos, altura regular, cor fula, pouca barba, rosto descarnado e comprido, desembaraçado no fallar, secco do corpo e com falta de dentes; presume-se andar este escravo trabalhando nesta cidade nas companhias de armazens de assucar, ou acoutado por alguem: pela sua apprehensão ou por noticia que assegure, se promette a gratificação de 100$, que póde ser recebida do mesmo Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, ou do Sr. Felix da Cunha Teixeira.

100$000 de gratificação.

Ainda está fugido o preto Antonio, conhecido por Antonio Campello, por ter sido escravo do finado Francisco José da Costa Campello; consta que esta na Capunga cozinhando para um estrangeiro intitulando-se forro. O abaixo assignado protesta desde ja contra quem o tiver acoutado, e proseguirá com todo o rigor da lei; assim como offerece a quantia acima a quem o levar a Francisco Baptista de Andrade, seu legitimo senhor, na rua Imperial n. 167.

50,000 rs. de gratificação

No dia 4 do corrente mez desappareceu do Rio Formoso, e suppõe-se ter vindo com direcção a esta cidade, o escravo Henrique, crioulo, de 19 a 20 annos de idade, cor fula, corpolento, tem bastantes e visiveis signaes de bechigas, e uma cicatriz sobre a junta do dedo grande de um dos pés, no andar firma-se nas pontas dos mesmos, defeito que lhe ficou das bechigas: recommenda-se sua apprehensão ás autoridades policiaes e aos capitães de campo; dá-se a gratificação de 50$000, entregando-o em Rio Formoso a José de Souza Barreiros, ou nesta cidade a José Antonio da Cunha & Irmãos, na rua da Madre de Deos n. 34

— No dia 17 de fevereiro do corrente anno, fugio do engenho Curçahi da comarca de Pao d'Alho, um escravo de nome Antonio Caçange, de idade 38 annos pouco mais ou menos, de altura e grossura regular, cangueiro no andar, não tem barba, tem todos os dentes, he casado e tem marcas de relho nas nadegas, foi escravo dos herdeiros do fallecido Caetano Gonçalves da Cunha; consta que certa pessoa moradora para as partes do sul o tem em seu poder, e desde ja protesta-se contra tal procedimento com todo o rigor das leis: quem apprehender dito escravo conduza-o ao referido engenho, ou no Recife na rua da guia n. 64, que sera generosamente recompensado.

— Desappareceu na noite de 21 de abril do corrente anno o escravo de nome Florentino, com os signaes seguintes: estatura alta, cor mulata, sem barba, espaduas largas, pés grandes, rosto comprido, olhos castanhos, cabellos pegados, falla grossa, muito regrista, tem falta de 3 dentes na frente, em um dos lados do queixo tem uma fistula, levou chapeo de couro e camisa de riscadinho: quem o pegar leve-o a fundição da Aurora em Santo Amaro, que será generosamente recompensado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.